



Como Exportar Chile

entre





INTRODUÇÃO	2	3. Documentação e formalidades	39
MAPA	3	4. Regimes alfandegários especiais	40
DADOS BÁSICOS	4	VI – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO	43
I – ASPECTOS GERAIS	5	1. Canais de distribuição	43
1. Geografia	5	2. Promoção de vendas	45
2. População, centros urbanos e nível de vida	6	3. Práticas comerciais	46
3. Transportes e comunicações	8	VII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS	
4. Organização política e administrativa	10	BRASILEIRAS	51
5. Organizações e acordos internacionais	11	1. Acesso ao mercado sob regime preferencial do MER-	
II – ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS	12	COSUL	51
1. Conjuntura econômica	12	2. Informações tarifárias e estatísticas atualizadas	51
2. Principais setores de atividade	13	3. Embarques	51
3. Moeda e finanças	18	4. Canais de distribuição	52
4. Sistema bancário	21	5. Promoção de vendas	52
III – COMÉRCIO EXTERIOR	23	6. Consultoria de marketing	52
1. Evolução recente: considerações gerais	23	7. Designação de agentes	52
2. Comércio exterior	24	8. Associação com empresas chilenas	52
3. Composição do comércio exterior	25	9. Reclamações, litígios e arbitragem comercial	53
IV – RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BRASIL		10. Viagens de negócios	53
- CHILE	30	11. Assistência a empresas brasileiras no Chile	54
1. Intercâmbio comercial bilateral	30	ANEXOS	55
2. Investimentos bilaterais	33	I - ENDEREÇOS	55
3. Principais acordos econômicos e comerciais	34	II. FRETES	70
V – ACESSO AO MERCADO	36	III. COMUNICAÇÕES COM O BRASIL	71
1. Sistema tarifário	36	IV. INFORM. SOBRE CONCESSÕES NO MERCOSUL	72
2. Regulamentação de importação	38	V. INFORMAÇÕES PRÁTICAS	73
		BIBLIOGRAFIA	77



INTRODUÇÃO

Nos últimos três anos, houve uma evolução bastante positiva do comércio Brasil-Chile, que apresentou taxas de crescimento anual de cerca de 27% em 2003, 46% em 2004 e 34% em 2005, com saldos igualmente crescentes para o Brasil. A pauta de exportações brasileiras para o Chile é bastante ampla, incorporando produtos manufaturados diversos (automóveis, calçados, maquinários, químicos, medicamentos) e produtos primários (petróleo, carne bovina, café). O Brasil coloca-se hoje como o quarto sócio comercial do Chile, logo após EUA, China e Japão, e superando a Argentina. No primeiro trimestre de 2006, posicionava-se em segundo lugar.

Esses resultados do comércio bilateral podem ser explicados pela complementaridade existente entre as economias brasileira e chilena e, também, pelo amadurecimento do ACE-35*, em vigor desde 1996, que já permite tarifa alfandegária zero para mais de 97% do universo dos produtos comercializados. As exportações brasileiras beneficiaram-se do bom momento da economia chilena nestes últimos anos, com crescimento da economia, elevação da renda e consumo.

Para as empresas brasileiras, o Chile desperta interesse na área comercial pelo fato de sustentar uma economia aberta, com estabilidade macroeconômica, clareza e simplicidade de regras, consumidores de poder aquisitivo relativamente elevado para produtos finais, embora com um mercado muito competitivo em termos de negócios. Pelo lado chileno, o Brasil é um fornecedor de produtos variados, com boa relação preço/qualidade e com proximidade física que barateia custos de transportes.

O presente guia tem por objetivo auxiliar a empresa brasileira que busca inserir-se no mercado chileno, oferecendo um conjunto de dados básicos sobre a economia e o comércio locais, práticas de negócios e recomendações gerais.

No Chile, o empresariado brasileiro pode contar com ampla assistência do Setor de Promoção Comercial (SECOM) da Embaixada do Brasil em Santiago, além dos serviços oferecidos pela BrazilTradeNet, rede de promoção comercial do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, destinada a facilitar o intercâmbio de informações na área comercial e de investimentos entre empresas brasileiras e sócios potenciais em todo o mundo.

O endereço da *BrazilTradeNet* é: www.braziltradenet.gov.br e os dados fornecidos se encontram disponíveis em espanhol, português e inglês. O acesso é inteiramente gratuito.

* Acordo de Cooperação Econômica nº ACE – 35 em vigência desde 25 de junho de 1996.



Chile

■ Sumário

MAPA





DADOS BÁSICOS

Superfície: 756.626 Km2

População:
15,116 milhões (2002, último senso realizado)
15,7 milhões (2005, projeção do Instituto Nacional de Estatísticas)

Densidade demográfica: 19,9 hab/km2 (2004)

Principais cidades: Santiago (capital), Concepción, Valparaíso, Viña del Mar, Temuco e Antofagasta.

Moeda: Peso (US\$ 1 = 514,33 Pesos chilenos)
(dez. 2005)

PIB, a preços correntes: US\$ 94,1 bilhões (2004)

Composição do PIB:

Setores de atividade	2004	2005
Comércio e serviços	8,2%	8,1%
Indústria de manufaturas	17,0%	16,1%
Serviços financeiros	12,5%	11,8%
Mineração	13,4%	16,0%
Transportes e Comunicações	6,9%	6,5%
Agropecuário e florestal	3,5%	3,1%
Saúde e educação	12,0%	11,7%
Construção Civil	7,5%	7,8%
Habituação	4,7%	4,3%
Eletricidade, gás e água	2,8%	2,8%
Administração Pública	4,0%	3,9%
Pesca	1,8%	1,9%
Outros	7,1%	6,0%

Fonte: Banco Central do Chile

Crescimento real do PIB: 6,2% em 2004 e 6,3% em 2005.

PIB per capita: US\$ 5.898 em 2004 e US\$ 7.139 em 2005.

Comércio exterior total do Chile:

2003:

Exportações: US\$ 21,664 bilhões

Importações: US\$ 17,979 bilhões

2004:

Exportações: US\$ 32,215 bilhões

Importações: US\$ 23,020 bilhões

2005:

Exportações: US\$ 40,574 bilhões

Importações: US\$ 30,394 bilhões

Intercâmbio comercial Brasil – Chile

2003:

Exportações brasileiras: US\$ 1,854 bilhões

Importações brasileiras: US\$ 859 milhões

2004:

Exportações brasileiras: US\$ 2,552 bilhões

Importações brasileiras: US\$ 1,431 bilhões

2005:

Exportações brasileiras: US\$ 3,526 bilhões

Importações brasileiras: US\$ 1,729 bilhões



I – ASPECTOS GERAIS

1. Geografia

Localização e superfície

O Chile é um país de território longo e estreito, com uma extensão da ordem de 4.700 quilômetros entre Arica e Punta Arenas; no sentido leste-oeste, varia de um mínimo de 90 km a um máximo de 175 km de largura. Está localizado entre a Região Polar e a Oceania, na parte ocidental e meridional do Cone Sul da América, incluindo a Ilha de Páscoa, na Polinésia.

Integram o seu território o arquipélago de Juan Fernández e as Ilhas San Félix, San Ambrosio e Salas y Gómez.

Com uma superfície de 756.626 km², o território chileno corresponde a aproximadamente 4,2 % do continente sul-americano e faz fronteira ao norte com o Peru; a leste com Argentina e Bolívia; ao sul, com Antártida; a oeste com o Oceano Pacífico.

Santiago, a capital chilena, é uma cidade cosmopolita, situada a 120 km do litoral central e a 520 metros de altitude, distante 1.500 km de Buenos Aires e 3.700 km de São Paulo, aproximadamente.

No quadro abaixo estão as distâncias rodoviárias entre Santiago e as principais cidades do país:

Cidade	Distância
Arica	2.051 km
Iquique	1.843 km
Antofagasta	1.367 km
Temuco	673 km
Talcahuano	531 km
Concepción	516 km
La Serena	472 km
Talca	258 km
Valparaíso	120 km
Viña del Mar	120 km

Regiões geográficas e clima

As principais características físicas do Chile são: a leste, a Cordilheira dos Andes, de altitude média de 5.000 metros, até próximo a Santiago; a oeste, a Cordilheira da Costa, com altitude máxima de 3.000 metros; uma depressão intermediária ao norte, constituída pelo Deserto de Atacama; os vales transversais no chamado Norte Chico; o grande e fértil vale longitudinal do Chile Central; e as ilhas e canais do sul. A Ilha de Páscoa também é parte integrante do território chileno, com 180 km² de superfície, situada a 3.600 km da costa do Chile e a 3.700 km do Tahiti.

No Chile, podem-se distinguir três regiões geográficas principais e seus respectivos climas:

a) Região norte - região conhecida como Norte Grande, que se estende desde a fronteira com o Peru até o Rio Copiapó, de clima desértico e quente, baixa pluviosidade, rios de pequena extensão e profundidade. A economia regional vincula-se à atividade mineira, dedicada essencialmente à extração do cobre. Na região do Norte Chico, ao sul do Rio Copiapó, destacam-se a produção de uva de mesa de exportação e a elaboração de pisco (aguardente de uva), próximo à cidade de La Serena. Também contribuem, ainda que em menor escala, a extração de manganês, ouro, prata e, mais recentemente, a produção de subprodutos de salitre.

b) Região central - nessa região de clima mediterrâneo, que se estende desde Valparaíso até Chillán, está localizado o Vale Central, entre as Cordilheiras dos Andes e da Costa, com terras férteis que produzem principalmente frutas, hortaliças, trigo e outros cereais, além de áreas dedicadas à pecuária, leiteira e de corte, e à extração de madeira.

c) Região sul - a característica principal dessa região é a presença de um relevo formado por numerosos fiordes, canais e ilhas. O clima é temperado, marítimo e chuvoso. Os rios



são caudalosos e a vegetação, devido à alta pluviosidade, é abundante e formada principalmente por espécies autóctones protegidas (lengas, araucárias, etc.).

O país é afetado periodicamente por sismos, alguns de conseqüências graves. Sua costa é percorrida, em parte, pela corrente marítima fria de Humboldt, graças à qual as temperaturas nas cidades do norte e do centro são bastante moderadas, se comparadas às de outras localidades situadas na mesma latitude.

Temperaturas médias (máximas e mínimas) nas principais cidades

Cidade	Máxima	Mínima
Santiago	23,3	0,2
Concepción	18,9	- 1,4
Viña del Mar	17,3	5,5
Temuco	18,8	- 3,2
Valparaíso	17,3	5,5
Talcahuano	18,9	- 1,4
Antofagasta	20,5	7,0
Arica	22,9	8,2
Talca	21,6	- 2,0
Iquique	22,0	10,0
La Serena	18,4	4,4

2. População, centros urbanos e nível de vida

População

A população chilena é de 15,7 milhões de habitantes, segundo estimativa para o ano de 2005 do Instituto Nacional de Estatísticas - INE. Entre os censos de 1992 e 2002, a população do país cresceu a um ritmo médio anual de 1,25%, contra um aumento médio anual de 1,65% na década anterior.

Até 1930, predominava no Chile a população rural. A partir de 1940, passou a prevalecer os centros urbanos. Em

2005, a população rural representa apenas 13,2% da população total.

O Chile apresenta uma taxa de natalidade moderadamente alta (38 por mil habitantes), e tem sido constatado, nos últimos censos demográficos, um aumento na expectativa de vida da população: de 67,2 anos em 1975, passou para 77,3 anos em 2002 (último senso).

Cabe registrar, ainda, que a densidade demográfica no Chile é uma das mais baixas da América Latina, com cerca de 20 habitantes por quilômetro quadrado.

População - Principais centros urbanos (2005)

Cidade	População
Santiago	6.538.896
Antofagasta	335.672
Viña del Mar	292.173
Valparaíso	277.185
Temuco	276.759
Concepción	224.181
Talca	223.914
Arica	188.010
La Serena	185.953
Iquique	180.459
Talcahuano	171.281

*Região metropolitana

População - Regiões administrativas do país (2005)

Região	População
Grande Santiago	6.538.896
Tarapacá	469.870
Antofagasta	541.093
Atacama	270.371
Coquimbo	666.939
Valparaíso	1.662.708
Gen. Bernardo O'Higgins	840.555



Maule	967.107
Bio Bio	1.969.197
Araucanía	928.964
Los Lagos	1.156.304
Aisén	99.312
Magallanes	155.962

Distribuição da população por idade, em 2005

Grupo/Faixa Etária	População	Participação (%)
De 0 a 4 anos	1.237.463	8,2
De 05 a 09 anos	1.328.126	8,8
De 10 a 14 anos	1.488.498	9,9
De 15 a 19 anos	1.463.158	9,7
De 20 a 24 anos	1.322.128	8,8
De 25 a 29 anos	1.171.107	7,8
De 30 a 34 anos	1.239.874	8,2
De 35 a 39 anos	1.239.003	8,2
De 40 a 44 anos	1.261.636	8,4
De 45 a 49 anos	1.090.382	7,3
De 50 a 54 anos	857.796	5,7
De 55 a 59 anos	700.924	4,7
De 60 a 64 anos	577.002	3,8
De 65 a 69 anos	432.884	2,9
De 70 a 74 anos	348.283	2,3
De 74 a 79 anos	256.350	1,7
De 80 anos ou mais	252.664	1,7

Fonte: Instituto Nacional de Estadísticas - INE

Grupos étnicos, idioma e religião

A miscigenação entre aborígenes e espanhóis, no início da colonização, é origem da maior parte da população chilena. Posteriormente, houve imigração de alemães, ingleses, italianos, iugoslavos, franceses e árabes, bem como de outros latino-americanos. Nos últimos anos, registrou-se grande fluxo de imigrantes de países vizinhos, especialmente peruanos, e,

nas décadas de 80 e 90, houve importante imigração de coreanos.

O idioma oficial é o espanhol. A Constituição do país prevê a separação entre o Estado e a Igreja. Há liberdade de religião e mais de 80% da população declara-se católica.

Principais indicadores socioeconômicos

População urbana (junho/2005) - 86,82%
 População urbana com acesso a saneamento básico (2002) - 92%
 Investimento estrangeiro direto (2005) US\$ 7,8 bilhões
 Dívida externa global (dez/2005) US\$ 44,8 bilhões
 Reservas internacionais (dez/2005) US\$ 16,96 bilhões
 Taxa de desemprego (2005) - 8%
 Habitantes por médico (2004) - 900
 Leitos hospitalares por 1.000 hab. (2003) - 2,5
 Automóveis particulares por 1.000 hab. (2005) - 108
 Linhas telefônicas em serviço por 1.000 hab. (2005) - 203
 Telefones celulares por 1.000 hab. (2005) - 588
 Computadores pessoais (por grupo de mil pessoas) (2002) - 119,3
 Usuários de internet (por 100 pessoas) (2004) - 40
 Taxa de alfabetização da pop. de 15 anos ou mais (2005) - 99,2%
 Taxa de mortalidade infantil (mortes de menores de um ano por 1.000 nascidos vivos) (2005) - 8,0
 Expectativa de vida - homens (2004) - 73
 Expectativa de vida - mulheres (2004) - 77
 Cobertura do ensino básico* (2002) - 97
 Cobertura do ensino médio* (2002) - 87
 Nível de escolaridade da população econom.ativa (2003) (anos de estudo efetivamente cursados) - 11

Índice de analfabetismo (população acima de 15 anos) (2005) - 0,8%

Fonte: Banco Central de Chile, Banco Mundial, FMI, Instituto Nacional de Esta-



dísticas, Ministerio de Educación Pública, Ministerio da Saúde, Ministerio de Transportes e Telecomunicações, CEPAL, SOFOFA.

* Relação entre o número de alunos matriculados num dado nível de educação com o tamanho da população do grupo etário correspondente

3. Transportes e comunicações

Transportes

Pela configuração geográfica do país, o sistema de transporte terrestre no Chile é constituído basicamente por redes rodoviárias e ferroviárias paralelas ao eixo norte-sul. O transporte marítimo serve toda a costa chilena, sendo, no caso particular das ilhas e canais do litoral sul, a opção mais adequada, além do transporte aéreo, em virtude das características geográficas dessa região.

Rede rodoviária

A rede rodoviária chilena tem aproximadamente 79.570 km de extensão, sendo que 13.699 km são pavimentados, 35.556 km de cascalho e 30.315 de terra. O eixo do sistema é a rodovia internacional Pan-Americanana, que vai desde a fronteira peruana até Puerto Montt, no sul do país. A "Carretera Austral", completada em 1996, liga as cidades de Puerto Montt e Puerto Yungay, no extremo sul do país, cobrindo uma extensão de mais de 1.000 km. A "Carretera Austral", permitiu o desenvolvimento da atividade turística e a exploração de importantes recursos florestais, pesqueiros, pecuários, energéticos e de mineração dessa extensa zona conhecida como "Patagonia Ocidental" ou "Patagonia Chilena".

Diversas estradas principais e secundárias transversais ligam áreas agrícolas e industriais aos portos mais importantes, entre as quais a rodovia internacional que atravessa a Cordilheira dos Andes pela passagem de fronteira de Los Libertadores e une o Porto de Valparaíso à cidade argentina de

Mendoza. Essa rodovia, totalmente pavimentada, encontra-se em condições satisfatórias de tráfego, embora com algumas obras de manutenção e recuperação do pavimento em alguns trechos.

Com a implantação da política de concessões de vias, incrementou-se a construção e ampliação de estradas e rodovias importantes, assim como o eixo central constituído pela Pan-Americana.

O parque de veículos motorizados chileno somava, em 2004, 2.298.620 unidades, sendo 1.303.554 automóveis e 458.349 camionetas.

O transporte rodoviário entre Brasil e Chile funciona regularmente. Durante o inverno, há interrupções de tráfego por alguns dias, em função do acúmulo de neve no Paso de Los Libertadores. A relação das principais empresas que fazem o transporte rodoviário entre os dois países encontra-se no anexo I.14.

Rede ferroviária

A rede ferroviária chilena contava, em 2004, com aproximadamente 5.898 km de extensão, distribuídos da seguinte maneira:

Estradas de Ferro do Estado	
Valparaíso - Puerto Montt e Ramais	2.030 km
Arica - Visviri	206 km
Total Rede Ferroviária Estatal	2.236 km

Estradas de Ferro Particulares	
Antofagasta-Bolívia	973 km
Chuquicamata	94 km
Tocopilla al Toco	139 km
Mina El Romeral-Puerto de Guayacán	44 km
Ferronor	2.412 km
Total Rede Ferroviária Particular	3.662 km



Transporte ferroviário

Ano	Passageiros (milhões)	Carga (milhões de toneladas)
2000	13,2	22,0
2001	16,1	22,5
2002	14,0	20,4
2003	14,4	22,7
2004	13,3	25,3

Fonte: Banco Central de Chile, Instituto Nacional de Estadísticas - INE

Estava previsto para o primeiro semestre de 2006 o chamado à licitação internacional do projeto 'Ferrocarril Transandino Central', para a recuperação e exploração sob regime de concessão, da infra-estrutura ferroviária entre a cidade chilena de Los Andes e a fronteira com a Argentina. O projeto tem como objetivo implementar um sistema de transporte ferroviário de carga entre Los Andes e o Túnel Caracoles, na fronteira com a Argentina, em uma extensão de 70 km aproximadamente, permitindo unir as cidades de Los Andes, no Chile, e Mendoza, na Argentina. O Transandino duplicará a capacidade de transporte terrestre de carga entre o Chile e a Argentina, beneficiando o transporte de carga brasileiro.

Transportes marítimos

Os principais portos chilenos - San Antonio, Valparaíso, San Vicente (Talcahuano) e Antofagasta - movimentaram em 2004 cerca de 60% da tonelagem total da carga marítima chilena. Com o objetivo de aumentar sua eficiência, os maiores portos do país foram privatizados a partir de 1999. Com as privatizações e concessões, as tarifas portuárias tornaram-se aproximadamente 30% mais baixas do que as praticadas anteriormente.

O transporte de cabotagem é reservado exclusivamente aos navios de bandeira chilena. A Empresa Marítima del Estado - EMPREMAR é responsável por cerca de dois terços do movimento da cabotagem.

O tráfego marítimo entre o Brasil e o Chile é regulamentado pelo Convênio sobre Transportes Marítimos, estabelecido em 1974 (ver capítulo IV, Relações Econômicas e Comerciais Brasil-Chile). A relação das empresas de navegação que operam no tráfego Brasil-Chile está no Anexo I.13.

Transportes aéreos

Segundo dados da Junta de Aeronáutica Civil, o Chile possui onze aeroportos com instalações para receber vôos internacionais, tanto de carga como de passageiros, sendo que o de Santiago serve todos os continentes; Arica e Iquique atendem América do Sul e América do Norte; Antofagasta, Argentina e Bolívia; Calama apenas Bolívia; e os demais apenas Argentina. O aeroporto da Ilha de Páscoa oferece conexões com o Tahiti.

No que se refere a vôos domésticos comerciais, o país conta com 28 aeroportos. Para uso de aeronaves civis de pequeno porte, há cerca de 260 pistas de pouso. O principal aeroporto é o Comodoro Arturo Merino Benítez (Pudahuel), localizado a 20 km do centro de Santiago.

De janeiro a dezembro de 2005, o grupo Lan teve uma participação de 76,9 % no tráfego aéreo doméstico, seguido pela Sky Service, com 18,0 %, a Aerolíneas del Sur com 4,3% e Aerovias D.A.P com 0,8 %.

Há vôos regulares diretos entre São Paulo e Santiago, operados com frequência diária, pela Lan, TAM e VARIG.

Transporte de carga por via aérea (total de chegadas e saídas em toneladas)

Ano	Operações nacionais	Operações internacionais
2001	33.069	262.457
2002	32.272	288.813
2003	31.951	260.354
2004	29.688	246.547
2005	29.731	246.781

Fonte: Junta de Aeronáutica Civil



Comunicações

O setor de comunicações é um dos mais dinâmicos da economia chilena, com um crescimento médio 17% na última década, impulsionado pela telefonia móvel, televisão por cabo e satélite, e uso de internet.

As seguintes empresas concessionárias operam no Chile: Telefônica CTC Chile, Teléfonos del Sur, Telefónica de Coyhaique (Telcoy), Complejo Manufacturero Equipos Telefónicos (CMET), Comunicación y Telefonía Rural (CTR), Telefónica Manquehue, Entel Telefonía Local (Entelphone) e VTR (dezembro/2005).

No que se refere à telefonia móvel, a partir de 2004 foram geradas uma série de fusões e aquisições de empresas no mercado das telecomunicações do Chile. Telefonía Móvil e Bellsouth deram origem a Movistar; a empresa Smartcom foi adquirida pela Telmex; a aquisição do Grupo GTD pela Manquehue Net; a fusão de VTR e Metropolis; e compra da Telecomunicações Llanquihue por parte da Telefônica do Sul.

A telefonia celular teve uma grande expansão nos últimos anos. Entre dezembro de 2000 e dezembro de 2001, a expansão chegou a 55%. Em 2004, o número de usuários alcançou 8,7 milhões, com um percentual de penetração na população de 55%, o mais alto da América Latina.

A acirrada competição do setor tem como principal efeito o baixo custo para os usuários e uma permanente oferta de serviços e renovação tecnológica. Como consequência, pode-se dizer que as comunicações no Chile correspondem a padrões de países desenvolvidos.

O uso de internet é bastante difundido nos contatos comerciais dentro do Chile e com o exterior. O país apresenta um dos maiores índices de crescimento do uso da internet na América Latina.

As correspondências aéreas entre Brasil e Chile levam aproximadamente quatro dias úteis para alcançar o destinatário. São atendidas principalmente pela estatal Empresa de Correos de Chile, bem como por empresas privadas de Correios, serviços courier nacional e internacional, empresas especializadas na distribuição e entrega de documentos comerciais

e empresas de transporte de valores. Os correios funcionam de forma relativamente eficiente e segura.

Outras informações podem ser encontradas no anexo I.11.

4. Organização política e administrativa

O país é denominado oficialmente República do Chile. O Estado é unitário. De acordo com a Constituição de 1980, o território é dividido em regiões administrativas (governadas por intendentes).

Os principais órgãos do Poder Executivo são :

- Ministerio de Agricultura
- Ministerio de Bienes Nacionales
- Ministerio de Defensa Nacional
- Ministerio de Economía
- Ministerio de Educación
- Ministerio de Hacienda
- Ministerio del Interior
- Ministerio de Justicia
- Ministerio de Minas y Energía
- Ministerio de Minería
- Ministerio de Obras Públicas, Transportes y Telecomunicaciones
- Ministerio de Planificación y Cooperación
- Ministerio de Relaciones Exteriores
- Ministerio de Salud
- Ministerio del Trabajo y Previsión Social
- Ministerio de la Vivienda y Urbanismo
- Ministerio Secretaría General de Gobierno
- Ministerio Secretaría General de la Presidencia
- Ministerio Servicio Nacional de la Mujer

Outros órgãos da administração pública e empresas estatais encontram-se no Anexo I.2.



Organização administrativa

De acordo com a legislação vigente, o país encontra-se dividido em 13 regiões, incluindo a Região Metropolitana de Santiago, subdivididas em 51 províncias e 342 municípios. O sistema de Governo é de administração regional, estruturada da seguinte forma: o governo interior da região corresponde ao Intendente, nomeado pelo Presidente da República e assessorado por um Conselho Regional de Desenvolvimento, como órgão resolutivo, normativo e fiscalizador do governo.

As funções de administração são apoiadas pelas Secretarias Regionais Ministeriais, que, por sua vez, estão descentralizadas dos Ministérios e subordinadas ao Intendente da Região, destacando-se, entre elas, a Secretaria Regional de Planificação e Coordenação.

As regiões são administradas pelo Intendente, as províncias são administradas pelo Governador, subordinado ao Intendente. Como instância de representação consultiva, existe o Conselho Econômico e Social Provincial, presidido pelo Governador.

A administração dos municípios corresponde aos alcaides (prefeitos), que são a autoridade executiva superior, e por um Conselho, presidido pelo alcalde, como órgão resolutivo, normativo e fiscalizador da prefeitura. Ambos são eleitos em pleito popular a cada 4 anos.

5. Organizações e acordos internacionais

No plano político, o Chile é membro da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA). Pertence também, entre outros, aos seguintes organismos e foros internacionais de caráter econômico ou financeiro:

Desenvolvimento (Banco Mundial)

FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
SELA	Sistema Econômico Latino-Americano
OMC	Organização Mundial de Comércio
OMA	Organização Mundial de Aduanas
OMPI	Organização Mundial de Propriedade Intelectual
OMT	Organização Internacional de Turismo
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
OIE	Escritório Internacional de Epizootias
APEC	Foro de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico

FMI	Fundo Monetário Internacional
BIRD	Banco Internacional para a Reconstrução e



II – ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

1. Conjuntura econômica

Em 2005 a economia chilena apresentou o melhor desempenho dos últimos 8 anos, em razão da persistência de condições favoráveis no cenário exterior e de seus efeitos expansivos sobre a demanda interna.

As novas altas registradas pelas cotações internacionais dos principais produtos chilenos de exportação, como cobre, molibdênio e celulose, mais que compensaram os efeitos negativos da escalada, ao longo do ano, da cotação do petróleo, o principal produto chileno de importação. Assim, pelo segundo ano consecutivo, os termos de troca com o exterior apresentaram evolução favorável (aumentaram 20,1% em 2004 e 7,1% em 2005), embora em queda.

O ritmo de crescimento da economia aumentou ligeiramente, passando de 6,1% em 2004 para 6,3% em 2005. Como reflexo da nova valorização do peso chileno em relação ao dólar, que, em termos reais, foi de 0,5% em 2003, 13,9% em 2004 e de 11,5% em 2005, o PIB em dólares registrou expansão ainda maior, passando de US\$ 94,1 bilhões em 2004 para cerca de US\$ 115 bilhões em 2005, com o que a renda per capita média dos chilenos se situou acima de US\$ 7.000,00.

O crescimento da economia chilena foi impulsionado pelas exportações, beneficiadas pela nova alta das “commodities” nos mercados internacionais, e pela demanda interna, que deu importante salto (expandiu-se 11,1% em relação a 2004), graças à vigorosa reativação dos investimentos e ao maior dinamismo alcançado pelo consumo.

A inflação, calculada em função do Índice de Preços do Consumidor (IPC), aumentou de 2,4% em 2004 para 3,7% em 2005. Esse moderado aumento foi induzido, principalmente, pela elavação da cotação internacional do petróleo (quase 95% do consumo doméstico do combustível é abastecido com importações) e seus efeitos sobre os preços internos da energia e do transporte.

De acordo com dados oficiais, a taxa média anual de desemprego diminuiu de 8,9% do total da força de trabalho do país, em 2004, para 8,0%, em 2005. Também apresentaram comportamento positivo os salários reais da força de trabalho, ao registrarem aumento da ordem de 2,5% em 2005.

A relativa recuperação observada no nível de emprego teria sido promovida, em boa medida, pela reativação da demanda interna, uma vez que os setores voltados para o mercado interno se caracterizam como mais intensivos em mão-de-obra do que o setor exportador. Ao longo de 2005, a economia criou cerca de 170 mil novos empregos.

Produto Interno Bruto a preços correntes (2000-2005)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005*
PIB (em US\$ bilhões)	74,9	68,4	66,9	72,0	94,1	115,0
Crescimento real (%)	4,5	3,4	-2,2	3,3	6,1	6,3

Fonte: Banco Central de Chile e Instituto Nacional de Estadísticas

* Previsão

Formação do PIB, por principais setores de atividade

Setores de atividade	2003	2004	2005
Comércio e serviços	9,3%	8,2%	8,1%
Indústria manufatureira	18,0%	17,0%	16,1%
Serviços financeiros	13,2%	12,5%	11,8%
Mineração	8,7%	13,4%	16,0%
Transportes e comunicações	7,2%	6,9%	6,5%
Agropecuário e florestal	3,9%	3,5%	3,1%
Saúde e educação	12,8%	12,0%	11,7%
Construção civil	7,8%	7,5%	7,8%
Habitação	5,2%	4,7%	4,3%
Eletricidade, gás e água	3,0%	2,8%	2,8%
Administração pública	4,2%	4,0%	3,9%



Pesca	1,4%	1,8%	1,9%
Outros	5,3%	7,1%	6,0%

Fonte: Banco Central do Chile

Taxa de desemprego, 2000-2005 (%)

1997	2000	2001	2002	2003	2004	2005
6,1	9,2	9,2	9,0	8,5	8,6	8,0

Fonte: Banco Central de Chile, Boletín Mensual

Por oito anos consecutivos, o Chile registrou quedas significativas nos índices de inflação - quando medidos pelo índice de preços ao consumidor - resultado da aplicação de políticas de metas pré-estabelecidas pelo Banco Central chileno. Em 2000, o índice apresentou alta, alcançando 3,8%. Em 2001, teve início uma trajetória de queda, registrando-se 3,6%. Em 2003, a variação anual do IPC atingiu apenas 1,1%.

Índices de preços ao consumidor, 1999-2004 (variação percentual anual)

1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
3,4	3,8	2,6	2,8	1,1	2,4	3,7

Fonte: Banco Central de Chile

2. Principais setores de atividade

Agricultura, pecuária, silvicultura e pesca

No ano 2004, os setores agropecuário, florestal e pesqueiro da economia chilena contribuíram com cerca de 6,1% para a formação do PIB e empregaram aproximadamente 12,7% da força de trabalho. Em 2005, as exportações do setor registraram um recorde de US\$ 7,9 bilhões, 20,1% a mais do que em 2004. Os principais destinos dos produtos silvestres e agropecuários foram os Estados Unidos, México e Taiwan.

A agricultura chilena dedica-se, principalmente, aos cultivos de trigo, aveia, cevada, arroz, milho, feijão, batata e beterraba. Não obstante, o setor agrícola mais dinâmico tem sido o de frutas, cujos principais itens se encontram relacionados a seguir:

Produção de frutas (principais itens) 2000/01-2004/05 (em 1.000 t.)

Produto	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Maçãs	1.135	1.050	1.150	1.250	1.300
Pêssegos	195	190	198	210	215
Peras	205	202	203	205	210
Laranjas	101	114	120	125	140
Uvas de mesa	905	999	1.050	1.100	1.150
Ameixas	210,5	210	245	255	250
Kiwis	120	128	125	145	150
Limões	132	140	150	160	165
Nectarinas	95	84	95	94	96
Abacates	110	130	140	140	160

Fonte: Ministério da Agricultura/ODEPA-Chile

Carne

A produção chilena de carne bovina é suficiente para abastecer cerca de 60% do mercado interno, sendo os outros 40% supridos através de importações, as quais, até fins de 2005, eram originárias principalmente do Brasil e da Argentina.

As importações de carne bovina desses dois países têm enfrentados nos últimos anos dificuldades em decorrência de surtos de febre aftosa, que têm determinado embargo do produto no mercado local pelas autoridades sanitárias chilenas.

Embora a produção local de carne bovina não seja suficiente para atender o consumo interno, o Chile vem aumentando suas exportações desse produto para alguns mercados externos selecionados.



No que se refere a carne ovina, suína e de aves, a produção chilena é suficiente para atender o mercado interno, inclusive havendo excedentes que são exportados.

Produção pecuária (itens selecionados), 2000–2005

Produto	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Carne bovina (1.000 t.)	226,4	217,6	199,9	191,7	208,2	215,6
Carne ovina (1.000 t.)	11,1	10,8	9,8	9,6	9,5	9,2
Carne suína (1.000 t.)	261,5	303,0	350,7	365,3	372,8	410,6
Aves (1000 t)	438,2	485,1	452,1	464,4	535,0	549,9
Ovos (milhões de unidades)	2195,1	2312,3	2275,8	2.275,0	2.390,0	-
Leite (milhões de litros)	1.990,0	2.190,0	2170,0	2.130,0	2.250,0	2.300,0

Fonte: Min. de Agricultura, ODEPA

Mineração

A maior riqueza natural do Chile são suas imensas reservas de minerais, que corresponderam, em 2004, a 52,8% do valor das exportações do país, contra 41,4% em 2003. Comparativamente a 2003, houve em 2004 significativo aumento (21,5%) do valor das exportações do setor. Em 2003, o cobre representou, em valor, 89,6% das exportações chilenas de minérios. Os destinos mais importantes para as exportações de cobre são: Ásia 54%; Europa 28,8%; e América 16,8%.

O Chile produz cerca de 35,8% do mineral de cobre do planeta, respondendo por cerca de 40% do mercado mundial. O setor estatal lidera a produção do complexo mineiro-industrial chileno, através da empresa Corporación Nacional del Cobre de Chile (CODELCO), que, no ano de 2004, foi responsável por 32% do cobre produzido no país.

Nos últimos anos, como resultado de investimentos estrangeiros no setor de mineração, a produção das minas privadas tornou-se bastante expressiva, embora a CODELCO siga mantendo a liderança no setor, em nível mundial, como a maior produtora de cobre. Em 2004, a empresa produziu 1.733,2 mil toneladas de cobre fino, o que representou 11,9% do mercado mundial.

Outros produtos minerais também importantes são: minério de ferro, molibdênio, ouro, manganês e zinco.

Produção mineral (principais itens) 2000 – 2004

Produto	2000	2001	2002	2003	2004
Cobre (1.000 t.)	4.602	4.739	4.580	4.904	5.412
Minério de ferro (1.000 t.)(1)	8.728	8.834	7.268	8.011	8.003
Molibdênio (t.)	33.186	33.491	29.466	33.373	41.883
Zinco (t.)	31.403	32.762	36.161	33.051	27.635
Manganês (t.)	41.716	31.320	12195	19.641	25.801
Ouro (Kg.)	54.142	42.672	38687	38.953	39.986
Prata (Kg)	1.242.193	1.348.666	1.210.473	1.312.789	1.360.139

Fonte: Ministério de Mineração.



Produção chilena de cobre comercializável 2000 – 2004
(milhares de toneladas métricas)

	2000	2001	2002	2003	2004
CODELCO-CHILE	1.515,7	1.592,3	1.519,7	1.562,5	1.733,2
División Chuquicamata	630,1	641,9	596,8	601,1	691,8
División Salvador	80,5	81,2	72,8	80,1	874,9
División El Teniente	355,7	355,6	334,3	339,4	435,6
División Andina	258,0	253,3	218,7	235,8	239,9
Outros produtores	3.086,3	3.146,7	3.060,9	3.341,7	3.679,3
TOTAL	4.602,0	4.739,0	4.580,6	4.904,2	5.412,5

Fonte: Comisión Chilena del Cobre.

Indústria de transformação

A produção industrial chilena teve um acentuado crescimento, situado em média entre 5% e 6% nos últimos anos. Os destaques maiores ficaram por conta dos setores químico, bebidas e papel.

Em 2004, a indústria manufatureira chilena contribuiu com 15,9% para a formação do PIB. Além dos produtos já citados, também destacaram-se em 2004 o setor de fabricação de máquinas de uso especial (crescimento de 173,1% com relação a 2003) e de produtos de tabaco (alta de 18,1%).

Energia

O petróleo segue como o principal combustível, suprimindo cerca de 40% de suas necessidades energéticas da economia do país. A produção nacional de petróleo cru, desde o ano de 1992, vem apresentando quedas substanciais. Em virtude do progressivo esgotamento dos poços em exploração. De 1997 a 2003, a queda da produção chegou a 38%.

Diante das escassas reservas petrolíferas chilenas, a Empresa Nacional de Petróleo (ENAP) reorientou suas atividades para o exterior com o objetivo de satisfazer a demanda total. O petróleo cru foi o principal produto importado pelo Chile em 2005, com 11,6% sobre o total das importações nacionais. Os principais países fornecedores de petróleo cru em 2005 foram: Argentina (37,3%), Angola(30,0%), Brasil (14,4%); Nigéria (6,1%) e Equador (4,8%).

A eletricidade é outro importante elemento da matriz energética do país. As maiores empresas do setor são: Empresa Nacional de Eletricidade S.A. (ENDESA), GENER., CHILQUINTA, Colbún S.A., Pehuenche S.A. e CHILECTRA S.A. Ao longo de 2004 a importação de energia elétrica da Argentina também aumentou, passando a representar 4,0% do total da energia consumida, atendendo sobretudo às necessidades do setor mineiro.

No tocante à distribuição de eletricidade, o setor mineiro é o maior consumidor (34,1%, em novembro de 2004), seguido pela indústria (30,0%), setor residencial (15,7%) e comércio (10,6%).



Existem importantes reservas de gás natural no extremo sul do país, na região de Magalhães, mas a produção nacional está em queda desde 1997, quando começou a operar o Gasoduto Andino, que transporta gás natural da Argentina para o Chile, para abastecimento da região metropolitana, especialmente. O Chile vem, no entanto, sofrendo restrições de abastecimento acompanhada de elevação de preços, em função das políticas implementadas pelo Governo argentino no setor de gás.

A produção bruta de carvão mineral caiu significativamente a partir de 1997, quando o Governo desativou as minas de Lota, as mais importantes do setor, já que seus custos de produção se encontravam acima dos preços do mercado internacional, tornando economicamente inviável sua manutenção. Nos anos recentes, o setor enfrentou uma série de crises e iniciou um processo de reestruturação que prevê a extinção da indústria carbonífera da zona de Concepción/Arauco.

A produção carbonífera vem se reduzindo substancialmente nos últimos quatro anos. Em 2004, atingiu o volume mais baixo, com 250,3 mil toneladas.

Produção energética (2000 – 2004)

Produto	2000	2001	2002	2003	2004
Petróleo (1.000 m3)	392,4	384,8	336,4	209,7	205,3
Gás natural (milhões m3)	2.702,0	2.683,7	2.543,0	2.181,0	2.106,0
Carvão (1.000 t.)	509,2	568,0	358,2	347,3	250,3
Eletricidade (milhões de kWh)	39.586	41.286	42.353	45.239	48.871,0

Fonte: Banco Central de Chile, Comisión Nacional de Energía, Instituto Nacional de Estadísticas, Empresa Nacional del Petróleo, Empresa Nacional del Carbón, Empresa Nacional de Electricidad

Consumo de energia primária (2000 – 2003)

Produto	Consumo de Energia			
	2000	2001	2002	2003
Petróleo cru	105.288	105.573	104.977	111.873
Gás natural	60.310	68.359	68.940	74.582
Carvão	32.127	25.206	25.406	24.291
Hidroeleticidade	16.410	18.645	19.941	19.439
Lenha e outros	42.544	42.462	43.137	40.754
Total	256.730	260.272	262.401	270.939

Fonte: Comisión Nacional de Energía.



IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO CRU, POR PAÍS DE ORIGEM 2002-2005

Valor (milhões de US\$ CIF)

País	2002	2003	2004	2005	% Var 05/04
Argentina	1.163,9	1.458,6	1.291,5	1.380,2	6,9
Angola	-	64,5	430,8	1.197,1	177,9
Brasil	101,3	224,2	383,0	532,1	38,9
Nigéria	187,6	106,5	375,2	249,0	-33,6
Equador	-	-	57,8	180,4	211,9
Peru	83,2	168,1	191,0	85,1	-55,4
Total	1.615,1	2.130,5	2.874,6	3.779,1	31,5

Fonte: Banco Central de Chile

Comércio

O ritmo de crescimento da economia se reflete, também, no excelente comportamento das vendas do comércio varejista, que cresceu 7,4% em 2005, 2,4% a mais do que em 2004. As vendas nacionais, em 2005, totalizaram um montante de US\$ 29.755 e em 2004 US\$ 27.374.

As vendas per capita, em 2005, foram de US\$ 1.830, superando em 60% a média de uma década atrás. Atualmente, o Chile se assemelha às cifras de países desenvolvidos, no que se refere ao gasto per capita no comércio de bens, que, em 2005, foi de US\$ 3,00 por cada US\$ 10,00 da renda per capita.

Os principais setores, responsáveis pela expansão no consumo correspondem ao setor de alimentação e bebidas, cujas vendas estão estimadas, em 2005, ao redor de US\$ 15.000 milhões, seguido pelo setor de vestuário, calçados e têxteis, com US\$ 6.000 milhões.

Os principais fatores que contribuem para a expansão do consumo são a criação de novos empregos, o aumento real dos salários a um ritmo de 1,8% nos últimos 12 meses, a valorização do peso chileno em relação ao dólar, a redução das tarifas alfandegárias dos bens de consumo duráveis.

Vendas do comércio, excluindo o setor automotriz e de combustíveis

ANO	VENDAS (US\$ milhões)
2000	22.298
2001	23.912
2002	25.178
2003	26.308
2004	27.374
2005	29.755
2006*	31.500

Fonte: Instituto Nacional de Estadísticas, Banco Central e Cámara de Comercio de Santiago.

*Valor estimado para 2006



3. Moeda e finanças

3.1 Moeda

A unidade monetária do Chile é o peso (\$), dividido em centavos, que, na prática, não são utilizados. É uma moeda livremente conversível.

O "dólar observado" ou "dólar de mercado", corresponde ao valor médio das operações de compra e venda de dólares realizadas pelos diversos bancos comerciais da praça, válido para todas as operações com acesso ao mercado formal de divisas, isto é, importações, exportações, liquidação de divisas ou remessa de lucros associados a investimentos estrangeiros etc.

Além disso, existe o chamado "dólar de referência" ou "dólar acuerdo": anteriormente utilizado para determinar a "faixa de flutuação", existente até meados de 1999. Apesar de ter sido eliminado, esse sistema de faixa de flutuação ainda tem cotações diárias publicadas pelo Banco Central do Chile com um fim meramente referencial.

As cotações médias anuais do peso em relação ao dólar norte-americano (o chamado "dólar observado"), no período 2001-2005, foram as seguintes:

	2001	2002	2003	2004	2005
\$/US\$	634,9	688,9	691,4	609,5	559,7

Fonte: Banco Central de Chile

3.2 Balanço de pagamentos e reservas internacionais

O balanço de pagamentos chileno mostrou em 2003 um déficit em transações correntes de US\$ 779 milhões. Por outro lado, a conta de capitais apresentou um resultado líquido de US\$ 1.511 milhões, tendo se registrado um déficit do balanço de pagamentos de US\$ 366 milhões. A balança comercial alcançou um superávit de US\$ 3.723 milhões, como resultado

de exportações no valor de US\$ 21.664 milhões e importações de US\$ 17.941. O crescimento do valor das exportações em 2003 deveu-se tanto aos aumentos de volume como à recuperação dos preços de importantes produtos de exportação, os quais haviam caído no ano anterior em função do deprimido nível da demanda externa.

No ano 2004 o balanço de pagamentos chileno registrou um saldo positivo de US\$ 2.074 transações correntes. Este resultado constitui uma significativa reversão de tendência com respeito ao déficit de US\$ 779 milhões observado nesta conta no ano anterior. Com estes resultados o saldo do balanço de pagamentos fechou o ano de 2004 com um déficit de US\$ 191 milhões. O melhoramento da conta de transações correntes explicou-se principalmente pelo superávit de balança comercial, que se incrementou em US\$ 5.862 milhões, junto a melhores resultados em transferências correntes. O superávit da balança comercial acumulado no ano 2004 atingiu a US\$ 9.585 milhões. Este saldo se explica por um maior aumento no valor das exportações as quais alcançaram US\$ 32.520 milhões no período. Esta cifra se explica pelo importante aumento dos preços bem como pelo crescimento dos volumes exportados. A evolução dos preços refletiu as melhores expectativas de crescimento econômico da economia mundial. Em particular, no caso do cobre, o aumento de cerca de 60% no preço em relação ao ano anterior se explicou por um aumento do consumo físico, junto a uma queda progressiva dos inventários.

O balanço de pagamentos chileno em 2005 apresentou um saldo positivo de US\$ 1.716 milhões, nitidamente superior ao déficit observado em 2004. As exportações de bens alcançaram US\$ 41.297 milhões naquele ano. Por setores, os envios físicos do setor de mineração foram afetados pela alta base de comparação do ano 2004. Para o cobre, em particular, se registrou uma queda em volume. Não obstante, este resultado foi compensado pelos altos preços deste metal, registrando-se um preço médio anual de US\$1,67 a libra peso durante o período.

O balanço de pagamentos chileno encerrou o ano de 2006 com um saldo positivo de US\$ 1.997 milhões. Este re-



sultado explica-se explica pelo superávit da conta de transações correntes que, por sua vez, foi o resultado, principalmente, de um expressivo crescimento do superávit da balança comercial. Este superávit, superior em cerca de 100% ao do ano anterior, obteve-se com aumentos de valor e foi resultado do importante dinamismo dos preços das exportações que experimentaram um aumento da ordem de 40%, destacando-se o cobre com 75%. As exportações de bens alcançaram US\$ 58.116 milhões em 2006. Esta cifra se explica, em grande parte, pela alça de preços já mencionada, especialmente do cobre, tendência já observada desde o primeiro semestre de 2004 e que levou o referido preço a um máximo histórico no primeiro semestre de 2006.

Balanço de Pagamentos (2003 – 2006)

Balanço de Pagamentos (US\$ milhões)	2003	2004	2005	2006
A. Balança comercial	3.723	9585	10.805	22.213
Exportações	21.664	32.520	41.297	58.116
Importações	-17.941	-22.935	-30.492	-35.903
B. Serviços não financeiros	-618	-746	-636	-922
Créditos	5.070	6.034	7.020	7.504
Débitos	-5.688	-6.780	-7.656	-8.426
C. Serviços financeiros	-4.489	-7.837	-10.645	-19.392
D. Transferências unilaterais	605	1.072	1.791	3.357
E. Transações Correntes (A+B+C+D)	-779	2.074	1.315	5.256
F. Conta de capitais	1.511	-1.805	-52	-5.790
G. Erros e Omissões	-732	-270	-1.264	534
H. Saldo do Balanço de Pagamentos	-366	-191	1.716	1997

Fonte: Banco Central de Chile

Reservas internacionais

Sob um regime de câmbio flexível, as reservas internacionais de um país contribuem para reduzir os riscos de crises de liquidez e permitem à autoridade econômica intervir excepcionalmente no mercado cambial. Uma primeira avaliação a respeito da adequação das reservas internacionais do Chile permite concluir que as reservas internacionais deste país são altas se medidas como fração do PIB ou do M2, porém, segundo o Banco Central do Chile, se posicionam em níveis similares aos de outros países de características parecidas. Por outro lado, devido ao baixo risco que apresenta a economia chilena, alterações marginais nas reservas tem um impacto pouco significativo na probabilidade de crises ou no spread soberano do país. Por último, conforme caiu o spread soberano do Chile, também o fez o custo das reservas. De fato, apesar de ter uma relação reservas/PIB alta, o custo das reservas internacionais chilenas como fração do produto seria bastante menor que o custo de outras economias emergentes.

As reservas em ouro ao final do exercício de 2006 alcançavam US\$ 4,3 milhões, equivalentes a 7.940 onças troy de ouro fino valorizadas a US\$ 544,03 por onça.

Informa-se, a seguir, o valor, em US\$ milhões, das reservas em ouro incluídas nos ativos de reserva do Banco Central do Chile no período 2003/2006 ao final de cada ano:



Reservas em ouro (2003/2006)

Ano	US\$ milhões
2003	2,7
2004	3,0
2005	3,3

Fonte: Banco Central do Chile.

Reservas internacionais líquidas (2003 – 2006)

	2003	2004	2005	2006
US\$ bilhões	15,8	16,0	16,9	19,4

Fonte: Banco Central de Chile.

A tabela abaixo mostra, para os anos de 2003 a 2006, em US\$ milhões os montantes de direitos especiais de saque (DES), existentes entre os ativos de reserva mantidos pelo Banco Central do Chile ao final de cada ano:

Direitos Especiais de Saque (DES)

Ano	US\$ milhões
2003	45,6
2004	52,6
2005	52,6
2006	54,6

Fonte: Banco Central do Chile.

Apresenta-se, a seguir, a posição das reservas no FMI, incluídas nos ativos de reserva do Banco Central do Chile, em US\$ milhões, no período 2003/2006, ao final de cada ano:

Posição de reservas no FMI

Ano	US\$ milhões
2003	582,2
2004	445,6
2005	188,8
2006	113,2

Fonte: Banco Central do Chile

3.3 Finanças públicas

O orçamento público chileno para 2007 prevê despesas em moeda local e estrangeira, respectivamente, de 17,4 trilhões de pesos (à taxa de câmbio média anual prevista para 2007, de 555 pesos/dólar, são equivalentes a US\$ 31,4 bilhões) e de US\$ 5,6 bilhões. As despesas em moeda estrangeira concentram-se basicamente em dois itens: transferências de capital (79,0% do total) e serviço da dívida (14,1%). As despesas das diversas repartições do Governo Central e dos Poderes Legislativo e Judiciário seriam financiadas, na proporção de 85,7%, com recursos transferidos do Tesouro Nacional (o chamado Aporte Fiscal), e, nos restantes 14,3%, com a geração de receitas próprias, tais como a arrecadação de contribuições dos sistemas públicos da previdência social e da saúde, e a cobrança por parte de algumas repartições de taxas pela prestação de determinados serviços.

Os quadros a seguir apresentam as receitas e despesas em moeda nacional e em moeda estrangeira convertida em dólares, consideradas na Lei de Orçamento do Setor Público do Chile para o ano 2007:

Orçamento público do Chile, em milhares de US\$ dólares (2007)

RECEITAS	5.584.744
Impostos	2.130.900
Transferências correntes	666
Rendas da propriedade	2.450.431
Receitas operacionais	3.405
Outras receitas correntes	43.110
Venda de ativos financeiros	923.342
Recuperação de empréstimos	939
Endividamento	26.660
Saldo inicial de caixa	5.291



DESPESAS	5.584.744
Despesas de pessoal	119.379
Bens e serviços de consumo	173.546
Despesas de seguridade social	2.172
Transferências correntes	57.405
Aquisição de ativos não financeiros	7.000
Aquisição de ativos financeiros	10
Iniciativas de investimento	13.219
Empréstimos	939
Transferências de capital	4.417.276
Serviço da dívida	791.798
Saldo final de caixa	2.000

Fontes: "Ley Nº 20.141, Presupuestos del Sector Público para el Año 2007"

Diretoria de Orçamento. Ministério da Fazenda do Chile.

O Governo chileno no orçamento de 2007 colocou ênfase nas seguintes áreas: proteção social, educação, habitação e urbanismo, inovação; empreendimento e competitividade internacional.

Na área da educação, as despesas registraram crescimento real de 10,6%. Na área da saúde as despesas globais cresceram 13%. No que diz respeito à entrega de habitações para os segmentos mais pobres da população, além das mudanças que serão introduzidas com vistas a melhorar a qualidade das mesmas, se prevê incremento na despesa de 12,4%.

Por outro lado, se prevê incremento de 17,1% no investimento em infra-estrutura, que, entre outros projetos, considera a pavimentação de estradas secundárias, com especial ênfase em rotas que conectam zonas produtivas com portos e em rotas turísticas, modernização de portos e aeroportos e construção de obras de irrigação.

Também se prevê aumentar em 17% as despesas públicas em inovação, que são focalizados nas pequenas empresas, pelo fato de serem mais intensivas em mão-de-obra. De modo geral, os recursos públicos para as pequenas e médias empresas (pymes), distribuídos em um grande número de progra-

mas, crescerão em 10%.

As autoridades governamentais chilenas destacaram que o orçamento público para o ano 2007 é o mais expansivo desde o retorno do país ao regime democrático, em 1990, e que quase 70% do total das despesas serão alocadas à área social.

4. Sistema bancário

O sistema bancário é regulado pelo Banco Central do Chile (órgão autônomo) e pela Superintendência de Bancos e Instituições Financeiras, entidade vinculada ao Ministério da Fazenda. Há vinte e seis instituições financeiras comerciais, sendo que dezenove são sociedades bancárias estabelecidas no Chile, seis são sucursais de bancos estrangeiros e uma das instituições é um banco estatal (empresa pública autônoma regida por uma lei orgânica própria).

As principais instituições são: Banco de Chile, Banco Santander e Banco Estado. O principal grupo do setor é o Santander-Central Hispano (SCH), que, em abril de 2002, adquiriu 35,45% do capital social do Banco Santiago, elevando para 77,9% sua participação acionária naquele banco. A operação significou o início do processo de fusão de dois dos maiores bancos do Chile, o Santiago e o Santander, criando uma empresa que passou a ter cerca de 28% do total das aplicações do sistema financeiro chileno naquele ano.

O sistema financeiro chileno passou por reformulações, nos últimos anos, entre as quais uma significativa quantidade de fusões e, mais recentemente, a introdução de modificações na normativa bancária visando à internacionalização do sistema bancário. O crescimento dos bancos chilenos tem sido estável, em função das políticas de fiscalização do Governo e das práticas das instituições baseadas num equilíbrio entre desenvolvimento e risco. Nos últimos dez anos, o mercado financeiro chileno observou expansões significativas na área de fundos de pensões, fundos mútuos, seguros, leasings etc. O mercado de ações também desenvolveu-se nos anos recen-



tes, sobretudo a partir de 2003, quando se elevaram os montantes das transações, os dividendos pagos, o patrimônio bursátil e as emissões inscritas.

Atualmente, o único banco brasileiro com presença no Chile é o Banco do Brasil, que opera regularmente no financiamento do comércio exterior entre os dois países. Os endereços dos principais bancos chilenos e estrangeiros, inclusive do Banco do Brasil, encontram-se no Anexo I.7.

“Ranking” das instituições financeiras que operam no Chile (Jun/2004 - Jun/2005)

Banco	Junho/2004		Junho/2005	
	% participação	Posição	% participação	Posição
Banco Santander Chile	23,42	1	22,95	1
Banco de Chile	17,80	2	17,76	2
Banco Estado	13,04	3	13,12	3
Banco de Crédito e Inversiones	11,17	4	11,42	4
BBVA	7,49	5	7,65	5
Corpbanca	6,16	6	6,56	6
Banco del Desarrollo	3,66	7	3,76	7
Scotiabank Sudamericano	3,26	8	2,96	9
Banco Security	2,84	9	3,17	8
Banco do Brasil S.A.	0,08	23	0,07	22

Fonte: Superintendencia de Bancos e Instituciones Financieras de Chile.



III – COMÉRCIO EXTERIOR

1. Evolução recente: considerações gerais

O comércio global do Chile, equivalente à soma dos embarques de exportação mais as importações, atingiu a cifra de US\$ 69.836 milhões em 2005, o que representou um significativo aumento de cerca 27% em relação aos US\$ 54.956 milhões registrados em 2004. As exportações chilenas totalizaram US\$ 39.536 milhões no período em questão (aumento de 23,5%), e as importações atingiram US\$ 30.300 milhões (31,7% a mais do que em 2004).

Comércio exterior total (2000 - 2005)
(em US\$ milhões)

Anos	Exportações Valor CIF	Importações Valor CIF	Balança Comercial
2000	18.761	18.089	671,8
2001	17.721	17.178	42,7
2002	18.340	15.827	2.256
2003	21.046	18.031	3.015
2004	32.000	22.956	9.044
2005*	39.536	30.300	9.232

Fonte: Banco Central de Chile.

* Valor estimado

Nota-. As novas séries de contas nacionais e de balanço de pagamentos lançadas pelo Banco Central do Chile em janeiro de 2005 apresentam importantes diferenças com aqueles calculados pelas séries estatísticas usadas anteriormente. Contudo, as novas séries estatísticas ainda não incluem informação mais detalhada sobre o comércio exterior, razão pela qual os dados a seguir apresentam divergências em relação àqueles indicados no item II. Economia, Moeda e Finanças.

O excelente comportamento que o comércio exterior apresentou em 2005, se deve graças às altas cotações inter-

nacionais das “commodities” exportadas pelo país. As exportações chilenas de bens num período de apenas dois anos praticamente dobraram, passando, em valor FOB, de US\$ 21,0 bilhões, em 2003, para US\$ 32,0 bilhões, em 2004 e US\$ 39,5 bilhões, em 2005. Assim, o valor das exportações incrementou-se 52,1%, em 2004 e 23,5%, em 2005.

O cobre, mais uma vez, teve papel relevante nos bons resultados das exportações. Sua cotação, entre 2004 e 2005, passou de US\$ 1,30/libra para US\$ 1,67/libra (aumento de 28,4%), com o que o valor das exportações do metal aumentou de US\$ 14,3 bilhões para US\$ 17,3 bilhões (45,1% do total das receitas chilenas de exportação). O molibdênio, subproduto do cobre, utilizado como insumo na fabricação de aços finos, tornou-se o segundo maior produto chileno de exportação.

Os demais produtos de exportação registraram aumentos moderados de preços em relação ao peso, os quais, em alguns casos, foram anulados pela queda do dólar. Tal situação, que se traduz em menor competitividade e rentabilidade, vem afetando mesmo setores consolidados, como a salmonicultura, vinicultura e fruticultura, e, sobretudo, pequenas e médias empresas. Nesse contexto, organizações do empresariado local, vinculadas aos setores produtivos tanto de exportação quanto de substituição de importações, vêm instando as autoridades econômicas a realizarem intervenções no mercado cambial, com vistas a reverter a queda da taxa de câmbio.

As importações chilenas de bens aumentaram 31,7% em termos anuais e passaram de US\$ 23,0 bilhões em 2004 para US\$ 30,3 bilhões em 2005. Classificadas, segundo categoria de produtos, as importações, em 2005, apresentaram a seguinte evolução: bens de consumo (US\$ 4,8 bilhões e aumentaram 23,0% em relação a 2004); bens intermediários (US\$ 16,3 bilhões e 30,0% de aumento); e bens de capital (US\$ 6,7 bilhões e 56,5% de aumento). O forte aumento das importações de bens de capital reflete o grande dinamismo alcançado pelos investimentos. Já no incremento das importações de bens intermediários pesou, fundamentalmente, o efeito da alta da cotação média anual do petróleo, que passou de US\$ 41,4/barril para US\$ 57,0/barril. Assim, as importações



chilenas de petróleo, apesar da queda registrada em seus volumes, aumentaram de US\$ 2,7 bilhões em 2004 para US\$ 3,6 bilhões em 2005.

A dependência do comércio exterior chileno em relação ao cobre ainda é alta, embora se tenha constatado uma tendência de redução na sua participação nos anos anteriores, não repetida em 2004, como vimos, pela valorização do produto no mercado internacional. Se em 2001 cerca de 38,8% das exportações chilenas corresponderam ao cobre, em 2005 sua participação foi de 45,1%. A estatal Corporación del Cobre (CODELCO) é a maior exportadora de cobre do país.

Os principais produtos da pauta de exportações chilena foram o cobre (responsável por 45,1% do total exportado), produtos industriais (38,5%), produtos agrícolas, florestais e pesca (7,3%) e minérios não-cobre (6,8%).

2. Comércio exterior

Os produtos chilenos são exportados para diversos países, embora em 2005 os cinco principais parceiros sejam responsáveis por 47,4% do intercâmbio comercial total (EUA 15,3%, China 9,6%, Japão 7,8%, Brasil 7,5% e Argentina 7,2%). Se levarmos em consideração os blocos econômicos, a Ásia deslocou a União Européia como principal parceiro chileno, com 27,1% de participação em 2005. A União Européia teve, no mesmo período, uma participação de 21,0%. O NAFTA teve 20,6% do total do intercâmbio comercial e o Mercosul ocupou a quarta posição, com 15,2%.

Os principais destinos das exportações chilenas (em 2005) são os Estados Unidos (15,8%), o Japão (11,5%), a China (11,1%) e os Países Baixos (5,8%). O Brasil é o destino de 4,4% dos produtos chilenos.

No tocante às importações (em 2005), destacam-se os Estados Unidos (14,6%) a Argentina (14,5%) e o Brasil (11,6%) como principais fornecedores.

Embora as importações tenham-se expandido acima das exportações, o saldo positivo da balança comercial au-

mentou apenas ligeiramente, passando de US\$ 9,0 bilhões em 2004 para US\$ 9,2 bilhões em 2005. Não obstante, a posição da conta corrente do balanço de pagamentos tenha sido revertida, passando de um superávit de US\$ 1,39 bilhão, em 2004, para um déficit de US\$ 464 milhões, em 2005, números que, expressos em termos do PIB, foram equivalentes a 1,5% e - 0,4%, respectivamente. Já o balanço de pagamentos passou de um déficit de US\$ 191 milhões, em 2004, para um superávit de US\$ 1,7 bilhão em 2005. Em contrapartida, a dívida externa global do país, após ter-se mantido estabilizada nos dois anos anteriores em US\$ 43 bilhões aumentou para cerca de US\$ 45 bilhões.

Por blocos econômicos ou áreas geográficas, os principais parceiros comerciais do Chile, em 2005, foram: 1) Ásia, com intercâmbio total de US\$ 18,9 bilhões e participação de 34,6% e 17,3% no total das exportações e importações chilenas, respectivamente; 2) Nafta, com intercâmbio total de US\$ 14,4 bilhões e participação de 22,5% e 18,2% no total das exportações e importações chilenas; 3) União Européia, com intercâmbio total de US\$ 13,8 bilhões e participação de 22,9% e 15,6% no total das exportações e importações chilenas; e 4) Mercosul, com intercâmbio total de US\$ 10,6 bilhões e participação de 6,2% e 26,8% no total das exportações e importações chilenas.

Assim, em 2005, a Ásia foi o maior mercado para as exportações chilenas e o Mercosul foi o principal fornecedor das importações chilenas. A posição de grande relevância da Ásia como parceiro comercial do Chile associa-se à crescente demanda por "commodities" da China, Japão e Coréia do Sul, e no caso do Mercosul sua importância comercial está associada, sobretudo, ao perfil importador do Chile, que, em função de sua condição de país em desenvolvimento e de baixa renda per capita, prioriza a compra de produtos com boa relação preço/qualidade.

Um fator importante no comércio exterior chileno tem sido os tratados de livre comércio. Depois de assinar acordos com a União Européia, os Estados Unidos e Coréia do Sul, o



Chile busca fortalecer seus laços comerciais com a Ásia. O país já concluiu acordos comerciais com a China e a Índia e dará início proximamente a um processo negociador com o Japão e a estudos de factibilidade técnica para acordos com a Tailândia e a Malásia.

Principais países compradores

PAÍS	2004		2005	
	US\$ Milhões/ FOB	% sobre exp. Totais	US\$ Milhões/ FOB	% sobre exp. Totais
01 - Estados Unidos	4.863	15,1%	6588	16,6%
02.- Japão	3.724	11,6%	4.535	11,4%
03.- China	3.222	10,1%	4.385	11,0%
04.- Coréia Do Sul	1.824	5,7%	2.193	5,5%
05 - Países Baixos	1.697	5,3%	2.315	5,8%
06.- Brasil	1.410	4,4%	1.720	4,3%
07.- França	1.286	4,0%	1.382	3,5%
08.- Itália	1.351	4,2%	1.665	4,2%
09.- México	1.291	4,0%	1.565	3,9%
10.- Alemanha	907	2,8%	927	2,4%
11.- Espanha	743	2,3%	956	2,4%
12.- Argentina	424	1,3%	602	1,5%
Outros países	9.283	28,9%	10.703	27,0
Total das importações chilenas	32.025	100%	39.536	100%

Fonte: Banco Central de Chile

Principais países fornecedores

PAÍS	2004		2005	
	US\$ Milhões/ imp.	% sobre imp. Totais	US\$ Milhões/ imp.	% sobre imp. Totais

	FOB	Totais	FOB	Totais
01 - Argentina	4.152	16,7%	4.811	15%
02.- Estados Unidos	3.380	13,6%	4.716	14,4%
03.- Brasil	2.781	11,2%	3.779	11,6%
04.- China	1.847	7,4%	2.542	7,8%
05 - Alemanha	829	3,3%	1.180	3,6%
06.- Japão	798	3,2%	1.013	3,1%
07.- Coréia Do Sul	699	2,8%	1.077	3,3%
08.- México	620	2,5%	764	2,3%
09.- Espanha	515	2,0%	620	1,9%
10.- França	510	2,0%	682	2,0%
11.- Itália	445	1,8%	520	1,6%
12.- Países Baixos	186	0,7%	171	0,5%
Outros países	18.109	34,8%	10.667	32,9%
Total das importações chilenas	24.871	100%	32.542	100%

Fonte: Banco Central de Chile.

3. Composição do comércio exterior

O desempenho das exportações chilenas em 2004 de-veu-se, basicamente, a itens como minérios, responsáveis pelo ingresso de pouco mais de US\$ 16 bilhões, e ao setor de industrializados (especialmente alimentos), que respondeu pelo ingresso de mais de US\$ 11 bilhões.

No caso das importações (estima-se que tenham atingido, 24,8 bilhões), é a seguinte a composição da pauta de produtos: os bens de consumo duráveis e não-duráveis atingiram US\$ 3,9 bilhões; os bens intermediários (principalmente petróleo e produtos petroquímicos) responderam por um total de 14,3 bilhões, e os bens de capital foram responsáveis por importações no montante de 4,6 bilhões. Observa-se, assim, um elevado grau de concentração da pauta de importações do país, já que a importação de produtos derivados do petróleo e químicos é responsável por mais da metade do valor total das importações.



Os acordos de livre comércio e as relações com o Mercosul

O ano de 2004 também foi promissor do ponto de vista do comércio exterior, sobretudo em virtude da entrada em vigor dos Tratados de Livre Comércio com os Estados Unidos e com a Coréia do Sul, além do início das negociações com a Índia, China, Cingapura, Nova Zelândia e Japão. Vale registrar que o Chile já mantém acordos de livre comércio com a União Européia, Canadá, México e países da América Central.

Embora ainda seja cedo para avaliar o desempenho dos TLCs, as avaliações iniciais têm sido positivas, especialmente do TLC com os EUA. Durante o primeiro ano de vigência do acordo, as exportações chilenas para os EUA, das quais 96,5% entram com tarifa zero, alcançaram 4,299 bilhões de dólares, aumentando 29,1% em relação ao ano anterior, enquanto as importações cresceram 28,7% e totalizaram 3,095 bilhões. As exportações estiveram dominadas pelo produtos minerais (cerca de US\$ 1 bilhão e crescimento de 80%) e os produtos industriais (cerca de US\$ 2,4 bilhões e crescimento de 22,8%). Cabe salientar que em 1991 apenas 32% dos produtos exportados pelo Chile para os EUA eram industriais, ao passo que hoje essa cifra alcança 57,5%.

No plano das importações, é interessante notar a expansão significativa dos bens de capital (cerca de 30%, bem maior do que a dos bens de consumo - 15%), talvez um sinal importante da disposição de investimento em novas manufaturas. Se é difícil prever os efeitos mais de longo prazo dos TLCs, o fato é que o Chile tem sabido aproveitar a alta competitividade que alcançou em seus "productos estrella", tanto na área de mineração quanto na pesqueira e na vinícola, e os tratados seriam a garantia de que os "nichos" serão protegidos a médio prazo. Ou seja, oferecem um espaço para que o país, sem perder o que já conseguiu, amplie e diversifique a sua pauta.

As relações comerciais com o Mercosul também tiveram resultados positivos. Houve crescimento significativo com

todos os parceiros e, com o Paraguai, assinou-se um acordo que oferece uma zona livre no porto de Antofagasta. Vale notar que as exportações chilenas para o Mercosul tiveram uma variação positiva de 60,2% entre 2002 e 2004 (para esse valor contribuiu, como dissemos, a apreciação do peso frente ao dólar ocorrida em 2004). Já as importações chilenas do Mercosul tiveram um crescimento de 19,7%. Assinale-se que os chilenos mantêm demanda de uma participação mais ativa no sistema de soluções de controvérsias e pedem um reforço do Mercosul político. Porém, é com a Argentina, o principal parceiro econômico, que mantiveram, em 2004, a mais difícil controvérsia, já que girou em torno de um fator essencial para manter o desempenho da economia, a energia, com cortes substanciais de gás em alguns momentos ao longo do inverno.

É importante lembrar que o modelo chileno está baseado na abertura ao exterior e é essencialmente dependente do comércio internacional. As exportações, que constituíam cerca de 15% do PIB em 1974, hoje chegam a mais de 35%. Os Governos da Concertación aprofundaram o modelo, sobretudo se medimos, por tarifas, o grau de abertura. Em 1990, a tarifa média era de cerca de 11% enquanto a efetivamente praticada hoje fica em torno de 2%. Os TLCs aprofundam a tendência à abertura, que é objeto de amplo consenso na sociedade. Outro elemento importante é o fato de o Chile, nos últimos anos, ter conseguido diversificar de uma forma importante a sua pauta de exportação e os destinos. As exportações de cobre, que chegaram a constituir, até meados da década de 80, mais de 50% da pauta, caíram, em 2002, para cerca de 44% e foram superadas pelas exportações não-tradicionais (vinho, salmão, produtos de madeira, celulose, etc.). O fato de que em 2004 as exportações de cobre responderam por 47,4% das vendas totais para o exterior se deveu especialmente à valorização da cotação dessa commodity. A diversificação fica ainda mais clara se notarmos o crescimento de 263% nas exportações não-cobre entre 1985 e 1995. O modelo se completa com uma consistente gerência macroeconômica (fundamental para um país que depende, em boa medida, de credibilidade para atrair



investimentos, já que o mercado interno é muito limitado) e com regras altamente favoráveis ao investimento internacional.

Convém lembrar que os grandes investimentos em mineração da década de 80 se fizeram praticamente com a mais ampla isenção fiscal e uma das "derrotas" do Governo em matéria de política econômica foi justamente a de não ter conseguido impor um "royalty" para a mineração, em razão da oposição do Congresso ao projeto de lei enviado pelo Presidente Ricardo Lagos.

Chile: importações por principais grupos de produtos, 2000-2005
(US\$ milhões CIF)

Grupo/Produto	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Minerais	2.418,8	2.209,0	2.114,2	2.743,4	3.919,6	5.442,7
Carvão, petróleo e gás						
Natural	2.365,9	2.152,2	2040,3	2.615,4	3.549,0	4.568,5
Resíduos minerais						
Metálicos/ñ. metálicos	53,0	56,8	73,9	128,0	370,6	874,2
Agropecuários, florestais e pesqueiros	381,2	332,1	344,9	395,0	416,9	435,2
Frutas	46,5	40,5	37,5	34,9	42,8	49,3
Outros produtos agrícolas	315,9	276,5	295,8	3	44,9	
Pecuários	5,9	5,9	5,5	5,7	5,8	6,5
Madeira	2,7	2,8	2,9	3,1		
Pesca extrativa	10,1	6,5	3,2	6,4	9,5	9,9
Industrializados	13.958,2	13.530,8	13.089,4	14.303,2	17.996,0	23.903,4
Alimentos, bebidas e tabaco	913,0	920,0	948,2	1.136,2	1.348,0	1.535,6
Têxteis e couros	1.095,8	1.043,7	995,4	1.018,0	1.276,1	1.472,0
Madeira industrializada e móveis	160,0	164,7	174,8	179,0	242,9	279,8
Celulose, papel, papelão, editoriais, gráfica	497,0	479,2	421,9	449,9	571,5	645,3
Químicos, petroq., borrachas e plásticos	3.385,0	3.387,9	3.207,4	3.635,3	4.728,6	6.299,8
Louças, porcelanas, prod. de minerais não-metálicos	270,7	244,1	228,4	247,3	277,6	353,4
Indústrias básicas de						

continua na próxima página



continuação da página anterior

ferro, aço e não-ferrosos	495,5	521,9	490,1	557,2	844,5	1.033,9
Máqs., equip e materiais elétricos / medida	6.913,1	6.571,6	6.434,3	6.883,3	8.473,5	12.004,1
Material de transporte	1.777,7	1.511,8	1.677,3	1.812,1	2.318,2	3.611,1
Outros produtos industriais	228,1	197,7	188,9	197,0	233,3	279,5
Outros produtos	299,6	334,4	898,9	634,3	1.074,8	1.133,4
Zonas Francas	1.152,8	1.105,2	464,4	1.249,3	1.463,8	1.627,0
TOTAL	18.445,4	17.783,5	16.911,8	19.325,9	24.871,2	32.541,8

Fonte: Banco Central de Chile

Chile: exportações por principais grupos de produtos, 2000-2005
(US\$ milhões FOB)

Grupo/Produto	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Minerais	8346,5	7.511,1	7.320,4	9.023,6	16.633,2	21.507,6
Cobre e ferro	7.427,8	6.674,5	6.416,3	7.921,9	14.513,8	21.507,6
Resíduos minerais metálicos/ñ metálicos	918,7	836,6	904,1	1.101,7	2.119,7	3.843,8
Agropecuários, florestais e pesqueiros	1.691,2	1.716,6	1.718,8	2.096,5	2.339,3	2.479,4
Frutas	1.367,9	1.423,8	1.447,0	1.793,1	2.008,1	2.139,4
Outros produtos agrícolas	223,2	200,2	185,1	205,4	228,6	238,5
Pecuários	21,9	26,4	24,3	38,7	28,8	33,8
Madeira	51,8	39,9	38,6	32,1	42,8	31,4
Pesca extrativa	26,4	26,4	23,8	27,2	31,0	36,4
Industrializados	8.272,5	8.300,9	8.429,8	9.399,1	11.928,7	14.242,0
Alimentos, bebidas e tabaco	3.223,3	3.341,3	3.474,2	4.029,4	4.877,3	5.679,5
Têxteis e couros	180	174,4	142,2	149,6	186,1	191,8
Madeira industrializada e móveis	936,2	1.014,2	1.154,6	1.269,5	1.731,9	1.809,2

continua na próxima página



continuação da página anterior

Celulose, papel, papelão, editoriais, gráfica	1.407,0	1.125,8	1.116,1	1.224,7	1.631,2	1.661,6
Químicos, petroq., borrachas e plásticos	1.512,3	1.651,2	1.579,0	1.743,3	2.101,4	2.817,0
Louças, porcelanas, prod. de minerais não-metálicos	50,4	52,7	51,1	63,7	68,1	77,7
Indústrias básicas de ferro, aço e não-ferrosos	304,3	295,9	329,0	390,9	688,8	1.155,5
Máqs., equip e materiais elétricos / medida	643,5	620,6	557,4	511,2	626,8	831,6
Material de transporte	281,5	238,3	249,9	195,1	225,5	266,6
Outros produtos Industriais	15,5	24,8	26,2	16,8	17,1	18,1
Outros produtos	117,7	132,8	207,8	159,1	252,4	313,6
Zonas Francas	-	-	-	845,4	870,9	993,3
TOTAL	18.427,9	17.661,4	17.676,8	21.523,6	32.024,9	39.536,1

Fonte: Banco Central de Chile



IV – RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BRASIL - CHILE

1. Intercâmbio comercial bilateral

Evolução recente

Em 2005, o comércio bilateral entre Brasil e Chile alcançou o valor histórico de 5,255 bilhões de dólares, elevando-se em 31,9% em relação a 2004. O desempenho mostrado pelo comércio bilateral pode ser explicado pela forte reativação da demanda interna chilena e o conseqüente aumento da demanda por importações, bem como pelo impacto das novas altas verificadas nas cotações internacionais dos produtos de base que fazem parte do comércio recíproco. Esse fenômeno teria beneficiado, em maior medida, o Chile, cuja pauta de exportações está constituída quase que exclusivamente por “commodities” como cobre, molibdênio, celulose e madeiras.

Nas exportações brasileiras para o Chile, destacam-se nitidamente o desempenho de dois itens: ônibus para o novo plano de transporte urbano da cidade de Santiago e material de transporte ferroviário para nova linha do Metrô de Santiago. As exportações brasileiras de ônibus para o Chile, aumentaram de US\$ 109,6 milhões em 2004 para US\$ 310,2 milhões em 2005. As vendas de trens para metrô totalizaram o valor CIF de US\$ 77,4 milhões em 2005. Outros produtos relevantes de nossas exportações foram: petróleo em bruto (US\$ 442,8 milhões no mesmo período); carne bovina (US\$ 117,1 milhões); automóveis (US\$ 113,1 milhões); chassis para caminhões (US\$ 66,4 milhões); e telefones celulares (US\$ 58,7 milhões).

A elevada competitividade alcançada pelos produtos brasileiros no mercado chileno se deu com especial intensidade no item ‘bens de capital’, cujas exportações aumentaram de US\$ 642,2 milhões, em 2004, para US\$ 1,32 bilhão, em 2005. Já os EUA, no mesmo período, aumentaram suas vendas nesta categoria de produtos de US\$ 1,05 bilhão para US\$

1,34 bilhão, respectivamente. Outros fornecedores importantes de bens de capital em 2005 foram: Alemanha (US\$ 467,9 milhões); Japão (US\$ 385,9 milhões); China (US\$ 386,4 milhões); e Coréia do Sul (US\$ 311,4 milhões).

Em 2005, o Brasil foi o terceiro maior fornecedor chileno e o sexto maior mercado para as exportações chilenas. Os três maiores fornecedores foram EUA, Argentina e Brasil, com vendas, respectivamente, de US\$ 4,427 bilhões (participação de mercado de 14,6%), US\$ 4,407 bilhões (14,5%) e US\$ 3,526 bilhões (11,6%). Os principais mercados para as exportações chilenas foram: EUA (US\$ 6,25 bilhões e participação de mercado de 15,8%); Japão (US\$ 4,54 bilhões e 11,5%); China (US\$ 4,39 bilhões e 11,1%); Países Baixos (US\$ 2,30 bilhões e 5,8%); Coréia do Sul (US\$ 2,25 bilhões e 5,7%); e Brasil (US\$ 1,73 bilhão e 4,4%).

Desse modo, o Brasil deslocou a Argentina da posição de quarto maior parceiro comercial do Chile, com participação de 7,5% no total do comércio exterior chileno, situando-se logo após os Estados Unidos (15,3%), China (9,6%) e Japão (7,8%). Outros parceiros comerciais importantes do Chile foram Argentina (7,2%), Coréia do Sul (4,6%), Países Baixos (3,5%), México (3,3%), Itália (3,1%), Alemanha (2,9%), França (2,9%) e Peru (2,6%).



INTERCÂMBIO COMERCIAL CHILE-BRASIL/CHILE-MERCOSUL (em milhões de dólares)

	2003	2004 (janeiro/dezembro)	2005	Variação (%)
Intercâmbio comercial global do Chile (FOB)	39.077	55.031	69.836	26,9
Importações chilenas totais (FOB)	18.031	23.006	30.300	31,7
Importações chilenas do Mercosul	5.410	6.498	8.133	25,2
Argentina	3.441	3.791	4.407	16,2
Brasil	1.854	2.552	3.526	38,2
Paraguai	36	86	106	23,3
Uruguai	79	69	94	36,2
Participação do Brasil (%)	10,3	11,1	11,6	
Participação do Mercosul (%)	30,0	28,2	26,8	
Exportações chilenas totais (FOB)	21.046	32.025	39.536	23,5
Exportações chilenas para o Mercosul	1250	1.981	2.468	24,6
Argentina	328	449	626	39,4
Brasil	859	1.431	1.729	20,8
Paraguai	24	34	40	17,6
Uruguai	39	67	73	9,0
Participação do Brasil (%)	4,1	4,5	4,4	
Participação do Mercosul (%)	5,9	6,2	6,2	
Total Intercâmbio Brasil-Chile	2.713	3.983	5.255	31,9
Participação do Brasil no intercâmbio comercial global do Chile (%)	6,9	7,2	7,5	
Saldo do Intercâmbio favorável para o Brasil	995	1121	1797	60,3
Total Intercâmbio Chile-Mercosul	6.660	8.479	10.601	25,0
Participação do Mercosul no intercâmbio comercial global do Chile (%)	17,0	15,4	15,2	
Saldo do Intercâmbio favorável para o Mercosul	4.160	4.517	5.665	25,4

Fonte: Banco Central do Chile - "Boletín Mensual"

Elaboração: Setor Econômico - Embaixada do Brasil em Santiago



PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DO CHILE POR PAÍSES - JANEIRO/DEZEMBRO 2005 (em milhões de dólares)

Países	Exportações (FOB)	% sobre o total	Importações (FOB)	% sobre o total	Intercâmbio total	Participação no comércio global do Chile (%)
1. Estados Unidos	6.248	15,8	4.427	14,6	10.675	15,3
2.China	4.390	11,1	2.326	7,7	6.716	9,6
3.Japão	4.536	11,5	941	3,1	5.477	7,8
4.Brasil	1.729	4,4	3.526	11,6	5.255	7,5
5.Argentina	626	1,6	4.407	14,5	5.033	7,2
6.Coréia do Sul	2.246	5,7	987	3,3	3.233	4,6
7.Países Baixos	2.301	5,8	158	0,5	2.459	3,5
8.México	1.582	4,0	719	2,4	2.301	3,3
9. Itália	1.658	4,2	488	1,6	2.146	3,1
10. Alemanha	931	2,4	1.119	3,7	2.050	2,9
11.França	1.388	3,5	648	2,1	2.036	2,9
12.Peru	725	1,8	1.085	3,6	1.810	2,6
Outros	11.176	28,3	9.469	31,3	20.645	29,6
Total	39.536	100,0	30.300	100,0	69.836	100,0

PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DO CHILE POR BLOCOS ECONÔMICOS OU ÁREAS GEOGRÁFICAS - JANEIRO/DEZEMBRO 2005 (em milhões de dólares)

Participação no comércio global do Chile (%)

	Exportações (FOB)	% sobre o total	Importações (FOB)	% sobre o total	Intercâmbio Total	
1. ÁSIA	13.689	34,6	5.250	17,3	18.939	27,1
2. NAFTA	8.899	22,5	5.516	18,2	14.415	20,6
3. UNIÃO EUROPÉIA	9.070	22,9	4.734	15,6	13.804	19,8
4. MERCOSUL	2.468	6,2	8.133	26,8	10.601	15,2
Outros	5.410	13,7	6.667	22,0	12.077	17,3
Total	39.536	100,0	30.300	100,0	69.836	100,0

Fonte: Banco Central do Chile

Elaboração: Setor Econômico - Embaixada do Brasil em Santiago



2. Investimentos bilaterais

Investimentos brasileiros no Chile

Os investimentos brasileiros diretos no Chile são modestos quando comparados ao volume de intercâmbio comercial entre ambos os países. De acordo com dados fornecidos pelo Comité de Inversiones Extranjeras, no período compreendido entre 1974 e março de 2006, isto é, desde a entrada em vigor do "Estatuto del Inversionista Extranjero" (Decreto Lei 600), os investimentos materializados de companhias brasileiras no Chile registram estoque acumulado de 294,3 milhões de dólares.

Diversas empresas brasileiras atuam e investem no mercado chileno. No setor da siderurgia destaca-se a Gerdau Aza, distinguida recentemente pelos investimentos no sentido da redução do impacto ambiental de suas atividades industriais. Em 2002, as empresas brasileiras Santista Têxtil S/A e Tigre Tubos e Conexões incrementaram seus investimentos no Chile. Também em 2002, a Companhia Vale do Rio Doce iniciou suas operações no Chile, através de sua subsidiária Companhia Minera Latino-Americana (CMLA) e, desde então, vem realizando atividades de exploração mineral em diversas regiões do Chile. Em maio de 2003, anunciou-se o projeto de expansão, no Chile, da firma brasileira Vipal, do setor de recauchutagem de pneus, através da certificação oficial de sua filial neste país, a Vipal Chile SA. Em 2004, mais três empresas de capital brasileiro instalaram-se no Chile: Seral do Brasil, Tramontina e Weg Chile. Em novembro de 2005, foi criada Petrobras Chile, que poderá iniciar negócios na área de energia elétrica, refino e distribuição de combustíveis, entre outras. Também, em 2005, a empresa elétrica brasileira Alusa, em associação com a CEMIG, constituiu, no Chile, a empresa Transchile, companhia através da qual pretendem atuar no mercado de transmissão de energia elétrica.

Ainda segundo o Comité de Inversiones Extranjeras, no período compreendido entre 1974 e 2003, os investimentos materializados e autorizados de companhias brasileiras no Chi-

le registraram estoque acumulado de 284,6 e 416,1 milhões de dólares, respectivamente.

Investimentos chilenos no Brasil

Durante os últimos anos, o empresariado chileno tem buscado novas alternativas de investimentos fora do Chile, inclusive no Brasil. Diversas empresas chilenas têm adquirido participação no capital de empresas brasileiras, principalmente na área de eletricidade, telecomunicações, madeira, indústria de alimentos e bebidas, editorial, entre outras.

Segundo dados publicados pela Câmara de Comércio de Santiago, no período compreendido entre 1990 e março de 2006, o Brasil representou cerca de 14,6% (US\$ 4,47 bilhões, de um total de US\$ 30,71 bilhões) dos destinos dos investimentos externos chilenos, em segundo lugar atrás da Argentina, que captou 48,8 % desses investimentos no mesmo período, e ligeiramente à frente do Peru, que recebeu 13,6% dos capitais chilenos investidos no exterior nos últimos 16 anos e 3 meses. Vale mencionar que, segundo a metodologia daquela entidade, o conceito de investimentos "detectados" corresponde a projetos informados pelas companhias que realizam ou recebem o investimento. Como os investimentos com prazo de maturação superiores a um ano são atribuídos ao período em que são detectados, tais investimentos não correspondem necessariamente a transferências efetivas de capital. Além disso, parcela não desprezível desses investimentos foram realizados pela companhias de capitais originalmente chilenos, como o grupo ENERSIS e suas empresas vinculadas, Endesa Chile e Chilectra, cujo controle acionário foi adquirido, em 1999, pelo consórcio espanhol de energia elétrica Endesa. A Endesa Chile tem importante participação no capital da usina hidrelétrica de Cachoeira Dourada, em Goiás; na CIEN Brasil (Companhia de Interconexão Elétrica) e na empresa de engenharia Ingedesa. A Chilextra participa, também de forma expressiva, no controle das distribuidoras elétricas CERJ, do Estado do Rio de Janeiro e COELCE, no Ceará. Finalmente, o grupo ENERSIS controla apreciável parcela do capital da Endesa Fortaleza, também no



Ceará

No início de 2005 o grupo ENERSIS criou uma holding, a Endesa Brasil, agrupando todos seus ativos brasileiros de geração, transmissão e distribuição. Vale mencionar igualmente a Embotelladora Andiana, proprietária da fábrica da Coca-Cola no Rio de Janeiro; a Oxiquim, indústria química, operando no Brasil através de uma subsidiária; a Masisa, que construiu e já está operando uma fábrica de aglomerados de madeira no Paraná; Madeco, produzindo, na sua filial brasileira FICAP, cabos de cobre e alumínio; a B. Bosch S.A., que através de sua sucursal brasileira, B. Bosch Galvanização do Brasil, instalou em Jundiá (SP) uma unidade de galvanização que incorpora a mais avançada tecnologia disponível no setor; e a Detroit-Chile S.A., subsidiária da Detroit dos EUA, que opera no ramo da construção naval. Essa empresa adquiriu, em 2002, um estaleiro em Itajaí, estado de Santa Catarina. Em abril de 2003, a produtora de sal chilena, Sociedad Punta Lobos, adquiriu a companhia brasileira Salinas Diamante Branco LTDA., no estado do Rio Grande do Norte. No início de 2005, anunciou-se a instalação, no Brasil, do grupo chileno Corza, um dos principais fabricantes de molduras de madeiras do Chile. Em março de 2005, a empresa chilena Celulosa Arauco, vinculada ao grupo Angelini, segundo maior grupo econômico do Chile, anunciou investimentos no Brasil, no setor de fabricação de painéis de aglomerados de madeira.

3. Principais acordos econômicos e comerciais

Brasil e Chile celebraram vários acordos, tratados e convênios no âmbito econômico e comercial; entre os mais importantes, caberia destacar os seguintes:

a) Acordo sobre Transportes Aéreos, assinado no Rio de Janeiro, em 4 de julho de 1947.

b) Convênio sobre Transportes Marítimos, celebrado em Brasília, em 25 de abril de 1974, entrou em vigor em 8 de

janeiro de 1975. O convênio visa a desenvolver o intercâmbio comercial entre o Brasil e o Chile por meio de um transporte marítimo eficiente, regular e com tarifas de frete adequadas e estáveis.

c) Convênio sobre Transporte Internacional Terrestre, assinado pelos Ministérios de Transporte e Obras Públicas dos países do Cone Sul (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai), em agosto de 1989, em Santiago, e ratificado pelo Brasil, em 24 de julho de 1990, como Acordo de Alcance Parcial da Aladi sobre Transporte Internacional Terrestre. Esse instrumento substituiu o convênio anterior sobre o assunto.

d) Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica, celebrado em Santiago, em 19 de julho de 1974, entrou em vigor em 11 de novembro de 1974.

e) Acordo para evitar a bitributação de renda decorrente do transporte marítimo e aéreo, celebrado, em Santiago, em 17 e 18 de junho de 1976. Entrou em vigor em 20 de julho de 1976.

f) Acordo sobre Cooperação Turística, assinado em Santiago, em 26 de março de 1993. Ao entrar em vigor, esse acordo pôs término à vigência do Convênio de Cooperação Turística, celebrado em Santiago em 10 de outubro de 1980.

g) Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, sobre o programa de ação 1993/1994 em matéria de cooperação, assinado em Santiago, em 26 de março de 1993.

h) Ajuste complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica que fixa as bases da cooperação entre o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), do Brasil, e o Ministério de Planejamento e Cooperação (MIDEPLAN), do Chile, assinado em Santiago, em 26 de março de 1993.



i) Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica estabelecendo programa de cooperação bilateral na área espacial, assinado em Santiago, em 26 de março de 1993.

j) Acordo sobre Previdência Social entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile, assinado em outubro de 1993, durante a visita do Chanceler chileno ao Brasil.

k) Acordo de Complementação Econômica Chile - MERCOSUL, (ACE 35), assinado em 25 de junho de 1996. Em vigor desde 1º de outubro de 1996.

l) Acordo que modifica o Acordo de Seguridade Social de 1993 entre as Repúblicas do Brasil e do Chile, assinado em Santiago, em 20 de março de 2002.

m) Memorandum de Entendimento sobre Cooperação Científica em Áreas Prioritárias entre o Ministério da Ciência e Tecnologia da República Federativa do Brasil e a Comissão Nacional de Investigação Científica e Tecnológica da República do Chile, assinado em Santiago, em 20 de março de 2002.

n) Convênio para Evitar a Dupla Imposição e Prevenir a Evasão Fiscal em Relação ao Imposto de Renda, assinado em Santiago, em 03 de abril de 2001. Entrou em vigor em outubro de 2003.

o) Memorandum de Entendimento para a Promoção do Comércio e dos Investimentos, assinado em Santiago, em 23 de agosto de 2004.

p) Memorandum de Entendimento entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e o Instituto de Investigações Agropecuárias do Chile, assinado em Santiago, em 23 de agosto de 2004.



V – ACESSO AO MERCADO

1. Sistema tarifário

Estrutura da tarifa

A classificação de mercadorias utilizada na tarifa e nas estatísticas de comércio exterior chileno baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH) da Organização Mundial das Aduanas (OMA) de Bruxelas.

Os direitos alfandegários chilenos são aplicados em base ad valorem sobre o valor CIF das mercadorias no local de desembarque.

Níveis de tarifa

A tarifa alfandegária chilena estabelece uma alíquota praticamente uniforme de 6%. A tarifa uniforme pode ser reduzida para produtos provenientes de países com os quais o Chile mantém acordos de preferências tarifárias (vide explicação abaixo).

Certos produtos podem estar sujeitos a outros gravames:

a) Direitos específicos: incidem em geral sobre a importação de produtos agrícolas (trigo, farinha de trigo, óleos vegetais e açúcar). Seu montante, expresso em US\$/quilo bruto, é variável, dependendo do preço FOB do produto. Maior preço FOB corresponde a menor direito específico. Trata-se de ferramenta de proteção para as indústrias chilenas, uma vez que torna a tarifa final proibitiva.

b) Impostos adicionais: afetam em geral a importação de produtos considerados de luxo, além de bebidas alcoólicas, charutos, cigarros e fumo elaborado. Tais impostos variam conforme o produto e se aplicam sobre o valor CIF acrescido

da alíquota geral de 6%.

c) Impostos sobre veículos motorizados terrestres: são dois impostos, aplicados sobre o valor CIF, que incidem basicamente sobre a importação de automóveis de luxo.

d) Impostos específicos e fundo de estabilização do petróleo: ambos se aplicam à comercialização no mercado interno de petróleo e derivados.

Vale citar, finalmente, os quatro tipos de gravames que podem ser aplicados pelas autoridades competentes a pedido da “Comissão Encarregada da Investigação da Existência de Distorções no Preço das Mercadorias Importadas”, órgão chileno de defesa comercial:

1) Valores alfandegários mínimos (V.A.M), sobre os quais são cobrados direitos alfandegários, independentemente dos valores indicados na fatura de importação;

2) Sobretaxas tarifárias, cujo montante é expresso em percentual sobre o valor CIF;

3) Direitos compensatórios, semelhantes às sobretaxas tarifárias, mas aplicáveis às importações originárias de determinados países que utilizam subsídios governamentais; e

4) Direitos anti-dumping, semelhantes aos dois gravames anteriores, mas aplicáveis a determinadas empresas exportadoras que exportam seus produtos abaixo do chamado “valor normal”.

Caso o empresário brasileiro tenha interesse em obter informações atualizadas sobre a lista de produtos cuja interinação no Chile está sujeita a sobretaxas ou gravames específicos, poderá formular consulta ao Setor de Promoção Comercial - SECOM - da Embaixada do Brasil em Santiago (secom@embajadadebrasil.cl).

Acordo de Complementação Econômica Chile - MERCOSUL, (ACE 35), com os Governos da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

O Acordo de Complementação Econômica Chile-Mercosul (ACE 35), que prevê a criação de uma área de livre comércio



cio em 2006, entrou em vigor em 1 de outubro de 1996.

O ACE 35 determina a liberalização progressiva da quase totalidade dos itens tarifários em 2004, ou seja, a eliminação, pela aplicação de margens de preferência tarifária, da tarifa geral do Chile (de 7%, em 2002). Certos produtos sensíveis só serão totalmente liberalizados em 2011, 2012 e 2014, o que estende, na prática, a formação da área de livre comércio por mais 8 anos. Note-se, porém, a maioria dos produtos exportados pelo Brasil ao Chile já goza de isenção tarifária ou é objeto de tarifas muito reduzidas, na faixa de 1% "ad valorem".

Além da eliminação gradual das tarifas, o ACE 35 contém disposições específicas sobre: (a) regras de origem; (b) salvaguardas; (c) valoração aduaneira; (d) mecanismo de consultas em casos de aplicação de direitos anti-dumping e medidas compensatórias; (e) questões sanitárias e fitossanitárias e normas técnicas; (f) transporte e (g) solução de controvérsias. O Acordo também prevê marcos negociadores ou orientações relativas a (a) serviços; (b) bitributação; (c) integração física; (d) cooperação científica e tecnológica.

O ACE 35 é administrado e avaliado, periodicamente, pela Comissão Administradora.

Acordos de Preferências Tarifárias do Chile com Terceiros Países (excluído Mercosul)

O Chile mantém, atualmente, acordos de livre comércio com os seguintes países e agrupamentos: Estados Unidos, União Européia, Coreia do Sul, Canadá, México e América Central (Costa Rica, El Salvador, Honduras, Guatemala e Nicarágua). Existe, ademais, uma gama de acordos de complementação econômica (Mercosul, Bolívia, Equador, Peru e Venezuela), além de um Acordo de Alcance Parcial com Cuba. Os acordos em vigor incluem medidas de liberalização (concessão de preferências tarifárias que reduzem a tarifa uniforme de 7%) e disciplinas sobre comércio de bens e serviços, investimentos, propriedade intelectual e compras governamentais, entre outros.

Estão em processo de negociação acordos de livre comércio com a China, Cingapura, Nova Zelândia e estudos para o estabelecimento de um Acordo de Alcance Parcial (com a possibilidade de posterior negociação de um TLC) com a Índia. Também prevê-se para 2005 o início de estudos para a liberalização do comércio com o Japão.

O interesse do Chile em negociar acordos de livre comércio com outros parceiros esbarra em dificuldades, seja do Chile, seja dos outros países, em equacionar a liberalização agrícola. O Chile deseja estimular suas exportações agrícolas e, ao mesmo tempo, proteger os seus setores agrícolas tradicionais e não-competitivos (carnes, lácteos, trigo, açúcar e óleos vegetais).

Importa ter presente que todos os acordos comerciais acima referidos concedem vantagens aos produtos e serviços provenientes dos diversos países mencionados. Isso significa que as vantagens concedidas aos países membros do Mercosul também estão sendo dadas, em maior ou menor grau, a outros parceiros comerciais do Chile. Em termos práticos, portanto, cada vez mais, a preferência tarifária terá menor relevância. O mercado chileno terá que ser conquistado com base em qualidade, preço, e relacionamento comercial.

Outras taxas e gravames à importação

Ainda no tocante às taxas e gravames à importação, a experiência tem demonstrado que o chamado valor nacionalizado ou valor aduaneiro da mercadoria, após o pagamento de todos os direitos e despesas de importação (honorários, despachante, manuseio, fretes internos, etc.), corresponde, em média, ao valor CIF mais 10%.

Deve-se, por fim, levar em consideração o Imposto sobre o Valor Agregado (IVA), correspondente a 19% do valor CIF acrescido de todos os direitos alfandegários (valor nacionalizado), sendo importante notar que o IVA é recuperado no momento da venda do produto. O IVA apresenta-se, portanto, como um custo financeiro que é transferido do importador ao



consumidor final.

2. Regulamentação de importação

Regulamentação geral

O Informe de Importação é o documento por meio do qual o importador dá conhecimento, via internet, à “Dirección Nacional de Aduanas – Departamento de Valores”, os antecedentes relativos a uma determinada operação de importação. As importações que não ultrapassem US\$ 3.000 estão isentas do Informe de Importação.

O Informe de Importação é um formulário múltiplo, padronizado, que deve incluir as seguintes informações, em geral contidas na fatura pro-forma:

- nome do importador ou sua razão social e número de registro no Rol Único Tributário (RUT);
- endereço do importador;
- regime de importação (geral, Mercosul, etc.);
- posição tarifária segundo o SHDCM;
- país de origem e de aquisição;
- moeda (US\$, EURO, iene, etc.);
- discriminação dos valores que compõem o preço CIF, conforme a cláusula de compra pactuada (FAS, FOB etc.);
- valor total em US\$ do frete e o valor CIF;
- prazo de embarque (normalmente 120 dias);
- cláusula de compra (FAS, C&F, CIF, etc.);
- descrição da mercadoria, indicando variedade, tamanho, calibre, grau, tipo, quantidade, volume, etc., e qualquer outro antecedente que permita determinar sua natureza e distingui-la de outra;
- preço unitário de acordo com a cláusula de compra respectiva;
- origem das divisas (mercado bancário, disponibilidade própria etc.);
- prazo de cobertura (no caso de importações com prazos de cobertura superiores a um ano contados a partir da data do embarque, devem ser indicadas também as condições

financeiras da operação); e

- condições de pagamento.

A apresentação do Informe de Importação deverá ser feita via internet à Dirección Nacional de Aduanas – Departamento de Valores. A aprovação deveria levar somente algumas horas. Não são necessários vistos ou certificados prévios para a importação de mercadorias. Quando a legislação exigir autorização dessa natureza, esta deverá ser apresentada à Dirección Nacional de Aduanas no momento da liberação alfandegária da mercadoria.

Uma vez aprovado, o Informe de Importação habilita o importador a autorizar o embarque total ou parcial das mercadorias nele discriminadas, em um prazo máximo de 120 dias, a partir da data de aprovação.

Amostras

A importação de amostras inutilizadas sem valor comercial goza de isenção de direitos alfandegários, devendo as amostras com valor comercial pagar as tarifas normais. Em alguns casos e, dependendo do tipo de produto, as amostras podem ser inutilizadas para garantir a isenção de gravames.

Regulamentação específica - normas técnicas

Há regulamentações específicas para a importação dos seguintes produtos:

a) os diferentes tipos de álcool, bebidas alcoólicas e vinagres; os produtos e mercadorias que apresentem perigo para os vegetais; os animais, aves, produtos, subprodutos e resíduos de origem animal ou vegetal; os fertilizantes e pesticidas; e os produtos ou subprodutos de origem animal ou vegetal, que necessitam autorização prévia do Servicio Agrícola y Ganadero (SAG) (www.sag.gob.cl/Portal.asp).

b) os produtos alimentícios de qualquer tipo; as substâncias tóxicas ou nocivas à saúde; os produtos farmacêuticos



e cosméticos; os estupefacientes e substâncias psicotrópicas que causem dependência requerem autorização prévia do Servicio Nacional de Salud.

c) os recursos hidrobiológicos em qualquer estado de desenvolvimento, inclusive as espécies ornamentais, necessitam de autorização prévia da Subsecretaria de Pesca (www.subpesca.cl).

d) os produtos pesqueiros necessitam de autorização prévia do Servicio Nacional de Pesca (www.sernapesca.cl).

e) as armas de fogo, munições, explosivos, substâncias químicas inflamáveis e asfixiantes e as instalações destinadas a seu depósito ou armazenagem requerem autorização da Dirección General de Reclutamiento y Movilización de las Fuerzas Armadas.

f) os elementos, materiais e substâncias radioativas e os equipamentos ou instrumentos que produzam radiações ionizantes necessitam autorização da Comisión Chilena de Energía Nuclear (www.cchen.cl).

g) os mapas, cartas geográficas e outras obras dos quais constem limites internacionais e fronteiras do território chileno requerem autorização da Dirección de Fronteras y Límites del Estado (www.difrol.cl).

h) as fitas cinematográficas e videocassetes, destinados ou não à comercialização ou uso comercial, necessitam autorização do Consejo de Calificación Cinematográfica.

Embalagem e rotulagem

Não há regulamentação específica quanto ao tipo de embalagem dos produtos importados. Entretanto, os alimentos enlatados ou empacotados para a venda a varejo no mercado chileno devem possuir etiquetas redigidas em espanhol, com

informações sobre o peso líquido (no sistema métrico), principais ingredientes (inclusive os aditivos), data de fabricação, prazo de validade e nome do produtor e do importador. Essas normas também são válidas para os produtos fabricados internamente. Consulta ao importador sobre as normas vigentes é sempre recomendável.

Marcas e patentes

Toda pessoa física ou jurídica pode solicitar ao Departamento de Propiedad Industrial (www.proind.gov.cl/dpi/000_a_home_page.asp), órgão do Ministerio de Economía y Energía, o registro de marcas e patentes. A tramitação demora aproximadamente 60 dias e, não havendo oposição, é concedido um atestado de registro de marca válido por um prazo - prorrogável - de 10 anos.

Regime cambial

Não há restrições de ordem cambial para o importador chileno, que pode adquirir, em qualquer banco local, as divisas necessárias para efetuar o pagamento de suas operações de comércio exterior.

Também existe o mercado informal, que não é ilegal, através do qual qualquer pessoa física ou jurídica pode adquirir divisas para qualquer efeito.

3. Documentação e formalidades

Embarques no Brasil

Os embarques para o Chile deverão ser acompanhados dos seguintes documentos a serem providenciados pelo exportador brasileiro:

a) Fatura comercial: original em três vias, devendo ser redigida de preferência em espanhol, sendo também possível preenchê-la em inglês. Deve ser devidamente assinada pelo



vendedor e/ou fabricante e conter as informações básicas da fatura pro-forma, destacando-se:

- nome e endereço do exportador;
- nome e endereço do consignatário;
- quantidade e descrição detalhada da mercadoria;
- preço unitário e valor total, discriminando os custos de seguro e frete e o valor total CIF (em US\$); e
- condições de pagamento.

b) Conhecimento de embarque: esse documento deve ser autenticado pela companhia transportadora e pelo expedidor da mercadoria. Não pode haver contradições entre as informações contidas na fatura comercial e no conhecimento de embarque.

c) Certificado de origem: esse documento é necessário para produtos negociados na ALADI (www.aladi.org) e MERCOSUL (www.mercosul.gov.br). Os certificados podem ser fornecidos e visados pelas seguintes entidades, entre outras:

- Confederação Nacional da Indústria (www.cni.org.br) e Federações Estaduais;
- Confederação Nacional do Comércio (www.cnc.com.br) e Federações Estaduais;
- Confederação Nacional da Agricultura (www.cna.org.br) e Federações Estaduais;
- IBAMA (www.ibama.gov.br), para produtos da madeira.

d) Certificados específicos: conforme o caso, deverão ser expedidos certificados fitossanitários ou sanitários, pelo Ministério da Agricultura do Brasil (www.agricultura.gov.br).

e) Romaneio: não é exigido pelas autoridades alfandegárias chilenas; porém, no intuito de facilitar a liberação alfandegária, é recomendável que o exportador brasileiro o inclua na documentação de embarque.

Liberação alfandegária no Chile

Ao receber a documentação de embarque por intermédio de seu banco local, o importador chileno deve entregá-la a um Agente General de Aduanas (despachante), que solicita a internação legal por meio da Declaración de Ingreso.

Juntamente com a Declaración de Ingreso, deverá ser apresentada a seguinte documentação à Alfândega:

- a) conhecimento de embarque aéreo, marítimo ou rodoviário;
- b) fatura comercial;
- e) certificado de origem, quando a mercadoria for negociada no âmbito da ALADI, ou de outros países com os quais o Chile tem acordos comerciais;
- d) certificado com indicação do valor do prêmio do seguro; e
- e) certificado fitossanitário ou de qualquer outro tipo, dependendo das exigências que recaiam sobre o produto.

4. Regimes alfandegários especiais

Admissão temporária

Por admissão temporária entende-se o ingresso no território chileno de certas mercadorias provenientes do estrangeiro ou de zonas de tratamento alfandegário especial, com um fim determinado e para serem reexportadas ou restituídas a seu lugar de origem dentro de um prazo previamente estabelecido.

A admissão temporária poderá ser autorizada pelo Dirección Nacional de Aduanas (www.aduana.cl), sem que as mercadorias estrangeiras assim admitidas percarn tal condição e devem ser afiançadas mediante garantia bancária ou apólice de seguro expressa em dólares norte-americanos, que possa garantir 100% dos direitos aduaneiros, impostos e demais taxas internas aplicáveis. A autorização poderá ser negada às



mercadorias que não cumpram as exigências necessárias para sua importação definitiva.

Sobre a admissão temporária de mercadorias incide uma taxa cujo montante corresponde a um certo percentual do total dos gravames e impostos aplicáveis à sua importação, que varia em função de seu prazo de permanência no país.

Tais percentuais são os seguintes:

	Prazo de permanência		Taxa (%)
de 01	A	15 dias	2,5
de 16	A	30 dias	5,0
de 31	A	60 dias	10,0
de 61	A	90 dias	15,0
de 91	A	120 dias	20,0
de 121 dias em diante			100,0

Essas taxas deverão ser pagas antes da retirada das mercadorias do depósito alfandegário. No caso de prorrogação de prazo, a diferença de taxa referente ao novo prazo deverá ser paga antes do vencimento do período inicialmente autorizado. Em nenhuma hipótese os direitos a pagar pela posterior importação da mercadoria poderão ser descontados dessas taxas.

Estão isentas do pagamento das taxas acima indicadas as seguintes mercadorias:

a) produtos destinados à exibição em exposições que contem com o patrocínio governamental;

b) vestuário, decorações, máquinas, aparelhos, utensílios, instrumentos musicais, veículos e animais para espetá-

culos teatrais, circenses ou outros de diversão pública;

c) veículos e equipamentos utilizados temporariamente por turistas, mediante a apresentação de documentos oficiais que comprovem residência no exterior;

d) veículos e equipamentos utilizados temporariamente por residentes em zonas de tratamento alfandegário especial;

e) animais que entrem no país para participar de exposições autorizadas pelo Estado ou para atuar em provas ou exibições;

f) selos ou carimbos de impostos e outras espécies valorizadas de um Estado estrangeiro, introduzidas no país para sua reexportação, aderidas a mercadorias nacionais;

g) utensílios de serviço de bordo que as companhias de transporte desembarquem para limpeza ou reparação, sempre que tenham marcas indeléveis com o nome da companhia;

h) veículos destinados ao transporte internacional de passageiros e cargas pertencentes a empresas reconhecidas pelas respectivas autoridades;

i) contêineres e outros receptáculos metálicos similares destinados a servir de embalagem geral. Os contêineres, durante o período de admissão temporária e de eventuais prorrogações, poderão ser utilizados dentro do território chileno, no tráfego de cabotagem e no transporte terrestre de mercadorias;

j) fitas cinematográficas e vídeo-gravações com imagem e/ou som para as estações de televisão;

k) navios e aeronaves civis estrangeiras; e

l) outras mercadorias que, pela qualidade das pessoas que as trazem consigo ou por sua natureza ou finalidade, possam ter seu ingresso no país considerado como de interesse nacional ou regional, e não tenham como objeto principal seu uso comercial ou industrial, segundo qualificação a critério do Diretor do Dirección Nacional de Aduanas. A mesma autoridade fixará o período de admissão temporária e suas eventuais prorrogações, a menos que tais prazos estejam definidos em outras normas legais. Esse prazo não poderá exceder a um ano, prorrogável por uma só vez.



Cumpra, ainda, observar que os bens que ingressem no país sob o regime de admissão temporária, para serem exibidos em feiras internacionais assim qualificadas pelo governo chileno, poderão ser vendidos a terceiros, uma vez cumpridas as formalidades de internação.

Armazéns particulares (entrepósitos)

São recintos em que a mercadoria estrangeira cujo valor aduaneiro total seja superior a US\$ 15.000 pode permanecer – até prazo máximo de 90 dias - sem pagar os direitos alfandegários e impostos a que estiver sujeita. Essa situação especial acaba quando ocorre sua nacionalização ou sua exportação para terceiro país.

Os armazéns funcionam com a autorização do Diretor Nacional da Alfândega e são afiançados mediante garantia bancária ou apólice de seguro expressa em dólares norte-americanos, com validade de 120 dias, que possa garantir 100% dos direitos aduaneiros, impostos e taxas. Esses documentos devem ser apresentados juntamente com a petição de regime de armazém particular.

Produtos que não podem ser objeto de admissão temporária ou do regime de armazéns particulares (entrepósitos)

Os seguintes produtos não podem ser objeto de admissão temporária ou do regime de armazéns particulares (entrepósitos):

Capítulo 2	- Carnes
0301 a 0304	- Peixes frescos em qualquer forma de apresentação
0306	- Crustáceos frescos
0307	- Moluscos frescos
0401	- Leite líquido
Capítulo 6	- Flores frescas
Capítulo 8	- Frutas

1101	- Farinha
1506 a 1517	- Óleos
Capítulo 19	- Misturas de farinhas

Armazéns particulares de exportação (entrepósitos)

São recintos em que os fabricantes chilenos de produtos destinados à exportação podem depositar, sem pagamento de direitos alfandegários e impostos, as matérias-primas, peças e/ou outros produtos semi-elaborados estrangeiros que serão utilizados ou transformados na produção de bens exportáveis. Essa franquia é aplicada sempre que os insumos ou componentes não excedam 50% do valor FOB do produto final destinado à exportação. Não obstante, os eventuais interessados podem solicitar ao Diretor Nacional de Alfândegas que lhes seja concedida uma porcentagem maior.

Zonas francas

Ao norte do país, na cidade de Iquique (www.zofri.cl), e no extremo sul, em Punta Arenas, existem zonas francas em que as mercadorias estrangeiras não pagam direitos, impostos e demais taxas cobradas pela Alfândega, inclusive o Imposto sobre o Valor Agregado (IVA), de 19%.

As mercadorias introduzidas naquelas duas zonas francas podem ser exibidas, embaladas, desembaladas, reembaladas, enlatadas, etiquetadas, divididas, comercializadas, montadas, entalhadas, terminadas, integradas, manufaturadas ou transformadas industrialmente.

As mercadorias procedentes das zonas francas e destinadas ao uso ou consumo nas distintas regiões do país estão sujeitas às normas gerais de importação e não se beneficiam das preferências tarifárias estipuladas no ACE-35 entre o Chile e o Mercosul.



VI – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

1. Canais de distribuição

Considerações gerais

O comércio importador chileno caracteriza-se pela dispersão entre os principais centros urbanos. Santiago e Valparaíso localizam-se na zona central; Concepción, ao sul de Santiago, a 516 km; Punta Arenas, zona franca no extremo sul, a 2.000 km; Iquique, zona franca no norte, a 1.843 km; e Arica, no extremo norte, a 2.051 km. Como mercado consumidor, Santiago destaca-se por concentrar cerca de 40% da população do país.

Principais canais de distribuição

O exportador brasileiro interessado em estabelecer contato com importadores chilenos pode fazê-lo de diversas formas, dependendo das particularidades do produto. A nomeação de agente ou representante local tem demonstrado ser, entretanto, o meio mais eficaz para conseguir um adequado posicionamento no mercado. Uma vez identificadas as necessidades específicas do exportador, é recomendável avaliar cuidadosamente os candidatos antes de tomar uma decisão, procurando referências profissionais, bancárias e comerciais.

No mercado chileno, os principais agentes na distribuição de mercadorias são os seguintes:

a) importador-atacadista: vende suas mercadorias diretamente aos varejistas e, dependendo do produto, também aos consumidores ou usuários. No caso de máquinas ou insumos, cuja venda se efetua em diferentes pontos do país, utiliza os serviços de distribuidores locais;

b) importador-varejista: importa diretamente para si e completa seu estoque com o que adquire dos atacadistas; vende o produto diretamente ao público e, às vezes, abastece

também outros varejistas que não são importadores;

c) representante-importador: representa e importa para si e para terceiros. Geralmente trabalha com várias representações. Às vezes, procura uma representação somente para mantê-la em seu poder e não prejudicar o êxito comercial de linhas de mercadorias similares por ele representadas. Ainda que o exportador brasileiro se dê conta desse procedimento depois de algum tempo, o prejuízo já estará consumado. Por essa razão, é necessário que o exportador brasileiro tome a precaução de evitar entregar suas representações a empresas locais que possam vir a praticar concorrência desleal em relação a seus produtos;

d) agente-comissionado: representa firmas estrangeiras e não atua como importador. Sua remuneração se faz exclusivamente na base de comissões sobre as vendas, procurando em geral ter exclusividade na representação para uma parte ou todo o território chileno. A prática demonstra, no entanto, que contatos feitos à distância, por meio de simples troca de correspondência, raramente produzem os resultados esperados. Pretender que um agente opere com eficiência, com base apenas em listas de preços e amostras, não é uma atitude realista. É quase indispensável que, antes de nomear um agente, o exportador visite o mercado chileno para aprofundar os seus conhecimentos sobre a organização e possibilidades reais do candidato, dada a importância para o futuro comercial de sua empresa de poder contar com um colaborador idôneo e de bom nome na praça. Por outro lado, também é importante que o agente visite o Brasil a fim de se familiarizar com os métodos de produção e administração do exportador. O contato frequente entre exportador e agente é altamente recomendável;

e) distribuidor exclusivo: trata-se basicamente de um representante que atua como importador único. É importante considerar que a exclusividade só deve ser concedida depois de cuidadoso exame das características do mercado local para o produto a ser exportado. Um erro de apreciação do desempe-



no de uma firma pode arruinar as perspectivas do exportador no mercado chileno. A qualificação dos distribuidores únicos tende a decrescer na razão direta da falta de competição; e

f) empresa estatal: normalmente adquire, por meio de concorrência pública ou restrita, produtos nacionais e importados de algumas empresas previamente selecionadas, comprando, às vezes, diretamente do exterior. Nesses casos, a empresa estatal chilena exige, como condição prévia indispensável à efetivação de qualquer aquisição, serviço ou apresentação em concorrência, que a firma interessada esteja inscrita como empreiteira, consultora ou fornecedora de material em seu "registro de fornecedores". Recomenda-se, assim, que a empresa brasileira escreva ou se dirija à entidade estatal chilena solicitando o formulário de inscrição no chamado "registro de fornecedores". Em geral, essas ofertas públicas são anunciadas em jornais chilenos ou estrangeiros. A margem de comercialização dos produtos importados apresenta grande variação, em função do tipo de mercadoria, do grau de saturação do mercado e da solidez econômica do importador.

Canais recomendados às empresas brasileiras

a) matérias-primas: dependendo das características, recomenda-se a designação de agente ou representante local exclusivo que, por sua vez, poderá efetivar as vendas aos interessados, aos quais serão diretamente consignados os embarques;

b) produtos alimentícios: nessa área, também recomenda-se a designação de agente comissionado ou distribuidor exclusivo, dependendo do produto a ser comercializado;

c) bens de consumo duráveis: ainda que os bens de consumo duráveis incluam variada gama de produtos, é recomendável trabalhar, sempre que possível, com representantes ou distribuidores exclusivos. Em alguns casos, a formação de

joint-ventures com empresas locais tem demonstrado ser um meio eficaz de acesso ao mercado; e

d) bens de capital: geralmente, a comercialização de bens de capital se faz por intermédio de um distribuidor exclusivo, que importa do fabricante estrangeiro e utiliza sua própria rede de lojas, distribuidores regionais ou vendedores itinerantes que cobrem todo o país. O agente comissionado torna-se, contudo, opção interessante nos casos em que as características físicas ou financeiras dos bens desaconselhem ou impeçam a formação de estoque. De todo modo, no intuito de zelar devidamente pela imagem do produto, é absolutamente indispensável garantir assistência técnica pós-venda adequada e o fornecimento regular de partes e peças de reposição.

Compras governamentais

No âmbito do setor público chileno, os diversos organismos governamentais, estão permanentemente estabelecendo licitações públicas para fornecimento de bens e serviços.

No Ministério de Obras Públicas (MOP) do Chile, existe o "Programa de Concesiones" que contrata obras e serviços de infra-estrutura, sob a modalidade de exploração por concessão. No sítio da "Coordinación General de Concesiones", (www.concesioneschile.cl), se pode obter informações sobre projetos de concessões a licitar, em construção e em operação.

O "Ministerio de Vivienda, Urbanismo y Bienes Nacionales" contrata regularmente obras de construção de unidades habitacionais populares e de infra-estrutura de conjuntos residenciais. Em seu sítio (www.minvu.cl), selecionando "licitaciones y contratistas" pode-se obter informação detalhada sobre as concorrências públicas realizadas.

O organismo da área de saúde pública no Chile encarregado das aquisições é a "Central de Abastecimiento del Sistema Nacional de Servicios de Salud". No sítio daquele órgão, www.cenabast.cl, selecionando a opção "Area Proveedores", estão disponíveis informações sobre processos de aquisições,



bases de licitações, chamadas a licitações e requisitos para inscrição de fornecedores.

No âmbito das Forças Armadas e dos Organismos Policiais chilenos, realizam-se, através de seus respectivos departamentos de apoio logístico, concorrências públicas para aquisição de suprimentos e equipamentos.

Entre as empresas estatais chilenas, as grandes compradoras de bens e serviços são:

- Corporación Nacional del Cobre de Chile - CODELCO. (www.codelco.cl)
- Empresa Nacional del Petroleo – ENAP (www.enap.cl)
- Empresa de Ferrocarriles del Estado” - EFE (www.efe.cl)
- METRO S/A (www.metrosantiago.cl)

Os requisitos para a participação de empresa brasileira em licitação pública internacional no Chile são os mesmos aplicáveis a qualquer empresa estrangeira. Em geral, principalmente nas licitações de obras de grande porte, exige-se como condição prévia que a empresa esteja inscrita nos “Registros de Contratistas”, cadastros de fornecedores e empreiteiros, mantidos pelos órgãos responsáveis pelas licitações. As empresas chilenas, nestes casos, também estão obrigadas a estar inscritas nos mencionados registros. Em alguns casos, existe a exigência, mesmo em se tratando de uma concorrência pública internacional, da empresa estrangeira possuir escritório no Chile ou estar associada com empresa local. Aliás, a experiência recente tem demonstrado que, mesmo nos casos em que não seja obrigatório, é conveniente para a firma brasileira ter um representante associado ou, caso o volume de suas atividades neste país assim o justifique, uma filial no Chile.

2. Promoção de vendas

Considerações gerais

A posição privilegiada ocupada pelo Brasil no mercado chileno decorre, entre outros fatores, do elevado grau de

complementariedade existente entre as duas economias, bem como do fato de que os produtos brasileiros costumam apresentar, em geral, nível tecnológico adequado e nítidas vantagens de preço em relação a seus principais concorrentes, além de fretes, muitas vezes, mais econômicos em função da proximidade geográfica.

Por sua vez, as empresas norte-americanas, européias, japonesas, argentinas e mexicanas, fornecedoras tradicionais do mercado chileno, desenvolvem estratégias permanentes de promoção de seus produtos no país, apresentando seus catálogos, folhetos promocionais e embalagens.

À luz das características geográficas do Chile, uma promoção nacional eficaz no caso de bens de capital ou de consumo duráveis torna-se condição quase indispensável para poder competir com os produtos similares oferecidos pelos demais fornecedores. O importador chileno, por sua vez, tornou-se particularmente exigente em vista da ampla gama de ofertas recebidas habitualmente, corolário da política de livre mercado em vigor no país. O exportador brasileiro deve, portanto, preocupar-se em oferecer seus produtos com seriedade, de modo a consolidar sua empresa no mercado local.

Tem sido constatado, por outro lado, que algumas empresas brasileiras deixam de responder correspondências de importadores chilenos ou confirmam suas ofertas com excessivo atraso. Esta prática compromete a confiança do comprador local, habituado ao intercâmbio comercial ágil e eficiente com empresas exportadoras de países desenvolvidos. Recomenda-se, pois, que todas as consultas sejam respondidas o mais rápido possível, mesmo que não haja interesse imediato, devendo o exportador assegurar-se de que as condições apresentadas são realistas, a fim de que possam ser cumpridas caso o negócio venha a se concretizar.

Feiras e exposições

A participação em feiras é sempre um meio eficaz de promover novos produtos e de consolidar os que já são comercializados no mercado local. Em virtude do caráter oficial das



mostras, as mercadorias nelas exibidas ingressam no país sob o regime especial de admissão temporária por 180 dias, contados a partir da data de encerramento do evento. Lista das principais feiras pode ser consultada no Anexo I, item 9.

Informações adicionais sobre feiras podem ser obtidas na:

- BrazilTradeNet (www.braziltradenet.com);
- SECOM da Embaixada em Santiago (secom@embajadadebrasil.cl); ou
- Divisão de Feiras e Turismo (DFT) do Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores (DPR):
Palácio Itamaraty, Anexo I, sala 523;
70.170-900 Brasília DF
Tel: (61) 3411-8960; Fax: (61) 3411-8957.

Veículos publicitários

Como em diversos países, o veículo publicitário de massa de maior alcance é a televisão. Destacam-se, no Chile, a Televisión Nacional de Chile - Canal 7 (estatal), a única que cobre todo o território chileno, e a TV Universidad Católica de Chile - Canal 13, emissora de grande audiência em Santiago e nas cidades mais importantes do país.

Os jornais aparecem em segundo lugar entre os meios de comunicação, merecendo especial menção El Mercurio e La Tercera, ambos de grande circulação, especialmente aos domingos. Os principais jornais econômicos são Diario Financiero e Estrategia. Os principais jornais editam periodicamente suplementos sobre setores específicos (agricultura, mineração, construção civil, informática etc.), contendo artigos e anúncios de empresas importantes.

As principais empresas chilenas de comunicação social encontram-se no Anexo I.10.

Consultoria de marketing

Existem no país diversas empresas de consultoria de marketing com capacidade para fazer levantamentos aprofundados de mercado ou de viabilidade econômica. As principais empresas chilenas dessa especialidade estão listadas no Anexo I.11.

Assessoramento jurídico

O SECOM - Santiago recomenda aos empresários brasileiros que desejam associar-se a firmas ou a cidadãos chilenos para iniciar novos empreendimentos no mercado local que contratem os serviços de um advogado comercial competente, que poderá indicar os procedimentos mais expeditos e econômicos para a implantação da nova empresa.

Os eventuais interessados podem encontrar no anexo I.17 uma lista indicativa de profissionais conceituados no ramo, o que não implica qualquer responsabilidade por parte do Ministério das Relações Exteriores do Brasil sobre os serviços prestados.

3. Práticas comerciais

Negociações e contratos de importação

Correspondência

O espanhol é o idioma utilizado nas negociações com empresas chilenas, podendo ser usados, excepcionalmente, o português e o inglês. Apesar da proximidade entre os idiomas português e espanhol, há marcantes diferenças quanto a termos técnicos, o que levou as empresas estatais chilenas a somente admitir, no caso de concorrências públicas, o uso do espanhol ou, alternativamente, do inglês.

Quando se trate de negócio urgente, é preferível utilizar fax e/ou e-mail e, como recomendação especial ao exportador, deve-se procurar responder rapidamente pedidos de



informação das empresas chilenas, mesmo que isso resulte em resposta negativa. Note-se que são ainda relativamente frequentes as reclamações recebidas pelo atraso da correspondência ou ausência de resposta da empresa brasileira, o que prejudica a imagem exportadora do Brasil no mercado local.

Contratos

Em geral, as condições dos contratos de compra estabelecidos pelas empresas públicas ou privadas chilenas com o exterior não diferem muito entre si, apresentando algumas variações quando se trata de licitações, sobre as quais incidem certas exigências adicionais relativas a garantias, seguros, prazos de entrega, qualidade, experiência do fornecedor etc.

No caso de operações rotineiras, o exportador deve remeter uma fatura pro-forma ou cotação de preços ao importador chileno interessado, no intuito de estabelecer claramente as condições de fornecimento.

A informação contida na fatura pro-forma deve ser a mais completa possível, no intuito de evitar consultas que possam retardar a conclusão do negócio. Como exemplo mencionam-se abaixo alguns itens que devem estar claramente indicados naquele documento:

- nome e endereço completo do exportador;
- nome e endereço do consignatário;
- marca, qualidade e descrição minuciosa das mercadorias;
- valores unitários e seu total, em dólares;
- país de origem e procedência;
- valor total FOB, em dólares;
- valores aproximados do frete e do seguro, em dólares;
- prazo de entrega da mercadoria (o qual deve ser rigorosamente respeitado, a fim de preservar a imagem do exportador brasileiro);
- porto e via de embarque;

- no caso de licitações abertas por empresas estatais, indicação do peso e volume da mercadoria;
- comissão do agente ou representante, se houver, a ser incluída de preferência no valor FOB;
- forma de pagamento; e
- prazo de validade da oferta.

Em muitos casos as faturas pro-forma emitidas pelas firmas brasileiras deixam de indicar a forma de pagamento, data de entrega, meio de transporte, local de embarque, prazo de validade de oferta, etc. Embora muitos exportadores brasileiros tenham representantes ou agentes no Chile que possam preencher tais lacunas, é importante apresentar, como norma, a informação completa desde o início, o que dará idéia da organização e seriedade do exportador brasileiro.

No momento do embarque, a fatura deverá ser preenchida com os valores em dólares norte-americanos, assim sendo, não se aceitam documentos com valores em moeda brasileira. Esse tipo freqüente de equívoco faz com que os documentos sejam devolvidos para correção, arcando ambas as partes com o conseqüente prejuízo.

O exportador brasileiro deverá remeter, por via bancária, por intermédio de seu banco ao banco chileno escolhido pelo importador, a fatura original e três cópias do conhecimento de embarque, o certificado de seguro (quando contratado no Brasil) indicando o valor do prêmio pago, o certificado de origem da ALADI (quando a transação for contratada ao amparo de concessões outorgadas no âmbito do Mercosul), bem como outros documentos eventualmente necessários. Recomenda-se enviar ao importador chileno duas cópias de cada um dos documentos entregues ao Banco, a fim de que este se encontre completamente informado da data de embarque, meio de transporte etc. e possa começar a preparar a documentação para a liberação das mercadorias. Cabe observar que a liberação efetuada fora do prazo está sujeita a multas, juros e cobrança de armazenagem por parte do Servicio Nacional de Aduanas. Cabe recordar que a remessa da documentação de embarque a um banco no Chile que não participou da operação



ocasiona atraso na liberação alfandegária e custos adicionais tanto para o importador quanto para o exportador.

Formas de pagamento

Existe ampla liberdade quanto à forma de pagamento; uma das mais utilizadas no Chile é a Carta de Crédito Irrevogável, emitida por bancos que realizam operações de comércio exterior. Recomenda-se, portanto, que as primeiras transações comerciais com cliente desconhecido na praça sejam feitas por meio de carta de crédito irrevogável.

Informações cadastrais

A relação de empresas chilenas que fornecem informações cadastrais está no anexo I.8.

Nomeação de agentes

É de suma importância, na designação de agente ou representante, uma cuidadosa seleção prévia do postulante. O levantamento poderá ser feito por meio de bancos chilenos, das filiais locais de bancos brasileiros ou de empresas chilenas especializadas.

Após o exame das informações cadastrais, é aconselhável também um contato pessoal com o postulante. São igualmente recomendáveis visitas posteriores aos agentes locais para maior conhecimento recíproco. Deve-se considerar que um agente é parte integrante da empresa, tão importante quanto o gerente de vendas para o mercado interno. De fato, para os clientes chilenos, que possivelmente jamais entrarão em contato direto com funcionários da empresa exportadora, o agente será considerado como "o exportador". Para que o agente possa transmitir uma imagem correta da firma a seus clientes, precisa estar constantemente informado do que ocorre na empresa brasileira: alterações nos preços e prazos de entrega, inovações nas linhas de produção, etc. Nesse sentido, o contato permanente entre exportador e agente constitui re-

gra geral de conduta.

Para a nomeação do agente ou representante local, devem ser levados em conta, principalmente, os seguintes fatores:

- a permanência da firma no mercado local, devendo ser desconsideradas, em princípio, as empresas recém-instaladas no ramo do comércio internacional;
- dependendo do produto, a capacidade do agente de prestar assistência técnica adequada e serviço de pós-venda;
- o fato de o agente não representar produtos similares ou de empresas concorrentes;
- a boa reputação bancária e comercial, tanto da firma chilena quanto de seus executivos;
- as condições de trabalho do agente em termos de recursos humanos, materiais e financeiros, para implementar um plano de vendas eficiente e contínuo; e
- no caso de agenciamento de serviços de grandes empresas, o exportador deverá certificar-se de que seus assuntos serão cuidados por um número adequado de funcionários e que a venda de seus produtos não será prejudicada caso a firma esteja agenciando outros exportadores.

A atribuição de exclusividade depende da política de distribuição do produto, pois, conforme assinalado anteriormente, em virtude da dispersão dos centros comerciais no Chile, às vezes é recomendável nomear um representante para o extremo norte, outro para a zona central e um terceiro para a região sul. Existem também empresas que contam com redes de distribuidores nos principais centros comerciais, capazes de assegurar adequada comercialização em todo o país.

Comissão

Entende-se por comissão o benefício pecuniário dado pelo fornecedor a seu agente, representante, distribuidor, ou qualquer pessoa física ou jurídica como retribuição pela venda ou colocação de uma mercadoria.

No Chile, qualquer comissão em moeda estrangeira de-



verá ser convertida em moeda nacional, em geral em um prazo de 90 dias contados a partir de sua exigibilidade. Embora a liquidação possa ocorrer em prazo inferior ao acima indicado, presume-se que a data de pagamento da comissão não deva ultrapassar 180 dias contados a partir do embarque da mercadoria ou da partida do navio, conforme o caso.

Abertura de escritórios de representação comercial

Em geral, a abertura de qualquer empresa no Chile, inclusive um escritório de representação, envolve um processo chamado de "Iniciación de Actividades", com providências a serem tomadas junto aos seguintes órgãos:

- "Notaria", instituição equivalente ao cartório no Brasil, onde será registrado o contrato da sociedade da empresa. Para elaboração deste contrato pode ser necessária a assessoria de um advogado. No caso de um escritório de representação, devem estar bem definidas no contrato os direitos e obrigações do representante e do representado, pois o contrato será o documento legal base de todo relacionamento entre as partes.

- Publicação, no Diário Oficial da República do Chile, de um "Extracto de la Sociedad", transcrição do contrato.

- "Conservador de Bienes Raíces", espécie de cartório de registro de bens, onde dever ser inscrito o "Extracto" e sua cópia.

- "Servicio de Impuestos Internos", órgão equivalente à Receita Federal no Brasil, onde dever ser obtido o RUT ("Rol Tributario Unico"), documento equivalente ao CNPJ do Brasil, e realizados os seguintes procedimentos: declaração de "Iniciación de Actividades", carimbos nos livros de contabilidade e outros documentos e a obtenção de um número de inscrição

- "Municipalidad", equivalente Prefeitura no Brasil. Na municipalidade correspondente ao local onde se instalar a empresa dever ser paga a "Patente Municipal", apresentando a escritura do imóvel ou o contrato de aluguel.

Segundo os especialistas em Direito Comercial do Chile, o representante comercial ou simplesmente representante

é um intermediário do empresário principal, encarregado de promover e possibilitar negócios para serem resolvidos pelo principal e pelo que se paga a comissão acordada.

O representante não contrai obrigações de caráter jurídico, exigíveis pelo principal, de realizar uma atividade específica. Se o principal deseja ter direito a exigir a realização de uma determinada atividade, o que corresponde é estabelecer um contrato de trabalho ou de prestação de serviços.

O representante trabalha motivado pela possibilidade de ganhar comissões pelos negócios realizados por seu intermediário. A exigência de um mínimo de pedidos, que às vezes se combina nesses negócios, não implica em obrigação expressa, embora possa ser causa de término da representação ou de regulação do montante das comissões, pois, às vezes, estipula-se que a comissão aumente segundo o volume das vendas.

Quanto ao principal, deve-se considerar que, a menos que o representante tenha a qualidade de mandatário ou comissionista, a atuação do representante ao obter pedidos de eventuais clientes, não o obriga com respeito a estes clientes, que são terceiros na relação entre o representante e o principal. Teoricamente é possível conceber a existência de obrigação do principal de pagar a comissão acordada se o representante obtém pedidos conforme o estipulado no contrato de representação. Porém, na prática, não é assim e se costuma estipular em forma expressa que a comissão só se pague por negocio realizado. Adicionalmente, se agrega que o principal não está obrigado a aceitar todos os pedidos efetuados pelo representante, ainda que as condições desses pedidos se ajustem aos termos do contrato de representação. Isto se explica comercialmente pelas circunstâncias de variações de preços, insuficiência de estoques, falta de meios de transporte, etc... Não obstante, uma vez aceito o pedido pelo principal, este fica obrigado a pagar a comissão.

Práticas e exigências legais envolvendo a supervisão de embarques de mercadorias

No que se refere ao embarque de mercadorias, a legis-



lação aduaneira chilena, estabelece que as mercadorias que serão embarcadas deverão ser apresentadas à Aduana e ficarão sob sua custódia desde esse momento até zarpar o navio. No caso de embarque por outros meios de transporte, a custódia da Aduana continuará até que a mercadoria saia do país. Entende-se por apresentação a aceitação, por parte da Aduana, do correspondente documento de saída.

A companhia transportadora verificará o efetivo embarque das mercadorias, sem prejuízo de que a Aduana possa realizar revisões seletivas, inclusive do manifesto de saída.

A supervisão dos embarques é feita, em geral, por entidades certificadoras reconhecidas. A metodologia dos sistemas de certificação se desenvolve segundo as operações de inspeção, pesagem, amostragem e análises.

A fase de inspeção compreende os seguintes fatores:

- entorno ambiental
- condições de trabalho e segurança
- produto a controlar
- instrumentos de medição
- condições de traslado
- condições de armazenagem
- requerimentos para a recepção da carga

A pesagem vai depender da forma de apresentação do produto, se a granel ou embalado. Verifica-se o instrumento de pesagem utilizado, sua calibração e registro das leituras correspondentes ao material ou produto a controlar. Segundo o caso, se utilizam distintos métodos e instrumentos de medição, tais como balanças estáticas, sistemas de pesagem dinâmicos, cubagem, "draft survey" (pesagem por diferença de calados)

A amostragem se realiza por intermédio de métodos para cada tipo de material. As amostras são preparadas e seladas, para envio aos laboratórios de análise.

As análises cumprem um papel fundamental no processo de certificação.

Nota: Para uma listagem das principais empresas que

realizam o procedimento de supervisão de embarques de mercadorias, ver Anexo I.16.

Seguro

Não há exigências legais com relação a seguros. Ocorre, porém, que alguns importadores locais preferem contratar o seguro no Chile. Essa questão deve ser definida previamente, no início das negociações ou antes do fechamento do contrato.

Quando o seguro é contratado no Brasil, é indispensável que os exportadores remetam o original da apólice devidamente endossada e com indicação do montante do prêmio pago em dólares, permitindo, assim, que os importadores chilenos abram suas embalagens na presença do inspetor de seguros local.

Litígios e arbitragem comercial

Na eventualidade de litígio com empresa local, caso o contrato comercial não contenha cláusula específica sobre arbitragem, recomenda-se ao empresário brasileiro que solicite a orientação do Setor de Promoção Comercial - SECOM - da Embaixada do Brasil em Santiago.



VII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS

1. Acesso ao mercado sob regime preferencial do MERCOSUL

No Chile, existe uma tarifa aduaneira praticamente uniforme de 6% ad valorem sobre o valor CIF, estabelecida por lei.

Em sua grande maioria, os produtos provenientes do Brasil se beneficiam, porém, de tarifas zero, resultado da aplicação de margens de preferência estabelecidas pelo Acordo de Complementação Econômica Mercosul-Chile (ACE-35).

Na prática, em outubro de 2005, a média tarifária de importações chilenas foi de 2,0%, considerando-se que grande parte dos bens comercializados gozaram de benefícios de acordos preferenciais com diversos países. Naquela mesma data, a tarifa média dos produtos importados do Brasil foi de 0,4%.

Recomenda-se ao exportador brasileiro que consulte o SECOM - Santiago sobre as tarifas aplicáveis aos produtos que deseja exportar para o Chile, indicando, sempre que possível, a classificação tarifária (NCM). Alternativamente, pode-se consultar a BrazilTradeNet, em "Informação sobre produtos" correspondente à NCM desejada, para conhecer as tarifas aplicadas.

2. Informações tarifárias e estatísticas atualizadas

Os empresários brasileiros poderão obter informações atualizadas sobre tarifas e regulamentação de importações, bem como estatísticas relativas às importações chilenas ou ao intercâmbio bilateral, no SECOM da Embaixada do Brasil em Santiago, na Divisão de Informação Comercial (DIC) do MRE em Brasília (vide endereços no anexo I), ou por meio de consulta à Braziltradenet.

3. Embarques

A fim de satisfazer às exigências chilenas, os produtos brasileiros deverão ser acompanhados dos seguintes documentos, geralmente solicitados pelo importador local:

- a) Fatura comercial em três vias no mínimo, indicando:
- mercadoria;
 - quantidade;
 - descrição da mercadoria;
 - valor unitário (em dólares);
 - valor total FOB (em dólares);
 - valor do frete (em dólares);
 - valor do seguro (em dólares), quando contratado pelo exportador:
 - valor total FOB, CIF ou C & F, (em dólares);
 - peso e volume da mercadoria; e
 - condições de pagamento.
- b) Conhecimento de embarque;
- c) Lista de romaneio (packing list);
- d) Certificado de seguro, quando contratado pelo exportador;
- e) Certificado de Origem da ALADI, quando se tratar de mercadoria negociada no âmbito do MERCOSUL; e
- f) Certificado fitossanitário ou sanitário, dependendo do tipo da mercadoria.

No momento do embarque, a fatura comercial original e os demais documentos devem ser enviados por via bancária, juntamente com a notificação do valor do frete, a apólice e o prêmio pago pelo seguro, caso contratado no Brasil.

A supervisão do desembarque no Chile e os trâmites da liberação alfandegária são efetuadas pelos Agentes Gerais de Alfândega, devidamente autorizados pelo Servicio Nacional de Aduanas.



Após encaminhar, por via bancária, a documentação original de embarque, o exportador deve enviar diretamente ao importador, agente ou representante chileno as cópias desta por correio aéreo registrado. Caso o seguro seja contratado no Chile, é indispensável comunicar por fax ou e-mail, no momento do embarque, o nome do navio ou da empresa transportadora, local de saída (porto, aeroporto ou terminal de carga) e número do conhecimento de embarque marítimo ou aéreo ou carta de porte, de modo a habilitar o importador a avisar oportunamente a companhia seguradora.

4. Canais de distribuição

Os principais canais de distribuição existentes estão indicados no Capítulo VI. Vale enfatizar que sempre será aconselhável a designação de um distribuidor, agente ou representante local, de preferência instalado em Santiago ou nos centros comerciais de maior importância. Dependendo do produto a ser exportado, é importante escolher representante que visite regularmente as grandes empresas, mostrando os produtos diretamente aos chefes de operações. Estes, uma vez convencidos das qualidades do material, tenderão a emitir opinião favorável junto à gerência de compras da empresa com vistas à sua aquisição futura.

5. Promoção de vendas

O contrato de representação deverá estipular se o exportador fornecerá amostras e material publicitário ao agente e quem financiará as despesas de promoção de vendas, pagamento de taxas alfandegárias e liberação de amostras e catálogos. É recomendável chegar a um acordo prévio nesse sentido e, se houver divisão dos gastos com promoção e publicidade, definir claramente no contrato os termos de participação.

A televisão constitui meio particularmente eficaz para a divulgação e promoção de produtos; em certos casos, os

jornais, suplementos especializados ou revistas de circulação nacional têm demonstrado boa capacidade de difusão. A participação em feiras e exposições (vide anexo 1.9) também pode abrir excelentes perspectivas de negócios para o exportador brasileiro.

6. Consultoria de marketing

Existem várias empresas chilenas de consultoria em condições de realizar estudos mais aprofundados de marketing no país.

A lista indicativa de empresas chilenas de consultoria encontra-se no anexo I.11.

7. Designação de agentes

Para a escolha de agente ou representante comercial, o SECOM - Santiago pode fornecer informações preliminares, bem como lista de possíveis interessados, cabendo evidentemente ao exportador a decisão final. Informações cadastrais sobre eventuais candidatos podem ser solicitadas à rede bancária local ou ao Banco do Brasil em Santiago.

No processo de escolha do tipo de agente ou representante, o exportador deverá optar por aquele que tenha maior familiaridade com o mercado e o produto em questão. As obrigações do agente deverão ser especificadas de forma minuciosa, escolhendo-se o tipo de contrato mais adequado aos interesses de ambas as partes. Conforme assinalado anteriormente, o agente deve ser considerado parte integrante da firma exportadora.

8. Associação com empresas chilenas

Dependendo do produto, poderá ser interessante explorar a possibilidade de associação a empresas chilenas no cam-



po industrial ou comercial. Recomenda-se, nesse caso, estudo meticuloso das potencialidades do mercado, cabendo lembrar que, em virtude da política chilena de livre concorrência e de níveis tarifários reduzidos, às vezes a importação de bens finais resulta mais conveniente.

9. Reclamações, litígios e arbitragem comercial

Em casos de litígio e arbitragem comercial, recomenda-se às empresas brasileiras que tentem preliminarmente soluções amigáveis.

Recomenda-se aos exportadores brasileiros que tenham cuidado especial nas suas transações comerciais com o Chile, a fim de evitar reclamações que venham a prejudicar o intercâmbio entre os dois países e a imagem do produto nacional no mercado local. As reclamações mais comuns contra os empresários brasileiros dizem respeito a:

- atraso ou falta de resposta à correspondência;
 - falta de pagamento das comissões aos agentes ou representantes;
 - demora injustificada nos embarques (deve-se procurar oferecer prazos de embarque realistas, que considerem tanto o cronograma de produção da mercadoria quanto a frequência do transporte para o Chile);
 - remessa de mercadorias de má qualidade, ou que não correspondam às amostras previamente exibidas; e
 - demora na remessa da documentação de embarque.
- Dada a proximidade geográfica entre os dois países, o transporte de mercadorias brasileiras para o Chile se faz em tempo relativamente curto. Assim, torna-se necessário agilizar ao máximo a remessa da documentação para a liberação da mercadoria na alfândega, evitando, com isso, que o importador incorra em despesas extras de armazenagem e eventuais multas, com o conseqüente aumento do preço final do produto. A inobservância desse particular tem prejudicado a imagem de alguns exportadores brasileiros no mercado chileno;
- remessa da documentação de embarque com erros e

discrepâncias, o que também retarda a liberação na alfândega;

- envio de cópias das apólices de seguro sem indicação do montante do prêmio pago em dólares e sem o endosso correspondente;
- ausência de pagamento referente a indenizações de seguro. A maioria dos importadores chilenos tem optado por contratar os seguros no Chile, perdendo o Brasil a venda desse serviço;
- má qualidade das embalagens; e
- cancelamento de entrevistas no último momento.

10. Viagens de negócios

Não são aconselháveis as viagens de negócios nos meses de janeiro e fevereiro, tradicionalmente época de férias no Chile, e em dezembro, em vista das festas de fim de ano. Deve-se ter presente, ademais, que em meados de setembro se comemora a independência do Chile, principal feriado local. Recomenda-se que as viagens sejam planejadas com antecedência e notificadas, de preferência por fax ou correio eletrônico, aos empresários chilenos a serem contatados ou ao SECOM-Santiago.

Se o contato for feito com o SECOM, o exportador deverá indicar os objetivos de sua visita, esclarecendo se deseja que o Setor prepare uma lista de potenciais representantes ou importadores, bem como informações resumidas sobre o mercado para os produtos que deseja vender no Chile. De posse dessas informações preliminares, o exportador terá melhores condições de avaliar as possibilidades de comercialização de seus produtos e de preparar adequadamente sua visita ao país. O SECOM poderá eventualmente organizar um programa de entrevistas com empresários locais.



11. Assistência a empresas brasileiras no Chile

a) SECOM - Santiago

O Setor de Promoção Comercial - SECOM da Embaixada do Brasil em Santiago presta assistência às empresas brasileiras no que se refere a:

- informações sobre importadores ou empresas locais que não estejam disponíveis na Braziltradenet;
- estudos preliminares das possibilidades de mercado para determinados produtos;
- dados estatísticos e informações atualizadas sobre tarifas e regulamentação das importações que não estejam disponíveis na Braziltradenet;
- apoio à participação em feiras e exposições no Chile;
- apoio em operações comerciais que exijam coordenação especial junto a entidades públicas ou privadas chilenas;
- apoio às empresas brasileiras em contatos com entidades, empresários ou importadores chilenos;
- levantamento de empresas ou pessoas em condições de assumir representação ou agenciamento no Chile; pode também utilizar os serviços da Braziltradenet, rede brasileira de Promoção Comercial no endereço: <http://www.braziltrade-net.gov.br>
- emissão de boletins sobre concorrências públicas e sobre programas de importação contemplados por empresas estatais;
- informações sobre os mecanismos do Acordo firmado entre Chile e o MERCOSUL.

b) Por parte da agência do Banco do Brasil em Santiago

- informações cadastrais e bancárias sobre empresas locais;
- informações sobre formas e tipos de financiamento às importações concedidos pela rede local de bancos comerciais.

c) Por parte da Câmara de Comércio Chileno-Brasileira

A Câmara Chileno-Brasileira de Comércio foi criada em 1975. Atualmente, a Câmara congrega cerca de 50 empresas brasileiras e chilenas (ver endereço no Anexo I.5). A Câmara organiza eventos informativos para seus associados e canaliza consultas empresariais.



ANEXOS

I - ENDEREÇOS

1. Órgãos oficiais brasileiros no Chile

Embaixada do Brasil (Chancelaria)
Alonso Ovalle, 1665
Casilla (caixa postal), 1497 Santiago
Tel.: (562) 876-3400
Fax: (562) 671-5961
Email: embrasil@embajadadebrasil.cl

Setor de Promoção Comercial - SECOM
Alonso Ovalle, 1665
Casilla (caixa postal) 1444 Santiago
Tels.: (562) 672-5000 / 876-3400 /
876-3440/ 876-3432
Fax . (562) 698-1021
Email: secom@embajadadebrasil.cl

Consulado Geral do Brasil
Mac-Iver, 225 - 15º piso
Casilla (caixa postal), 1110 Santiago
Tels.: (562) 425-9230 /1/2/6/7
Fax: (562) 411-9197
Email: consbraschile@consbraschile.cl

2. Principais órgãos oficiais chilenos

Ministerio de Agricultura
Teatinos, 40 - 9º piso Santiago
Tels.: (562) 393-5000
Fax: (562) 671-2491 - 696-4496
www.agricultura.gob.cl

Ministerio de Bienes Nacionales
Juan Antonio Rios 6, Santiago
Tel.: (562) 351-2100
Fax: (562) 351-2160
E-mail: consultas@mbienes.cl
www.bienes.gob.cl

Ministerio de Economía y Energía
Teatinos, 120 - 10º piso Santiago
Tels.: (562) 473-3400
Fax: (562) 473-3403
E-mail: economia@economia.cl
www.economia.cl

Ministerio de Hacienda
Teatinos, 120 - 12º piso Santiago
Tel.: (562) 473-2000
Fax: (562) 696-4798
E-mail: prensa@hacienda.gov.cl
www.hacienda.gov.cl

Ministerio de Vivienda y Urbanismo
Av. Libertador Bernardo O'Higgins, 924 Santiago
Tels.: (562) 351-3000
Fax: (562) 633-3892
E-mail: contactenos@minvu.cl
www.minvu.cl

Ministerio de Minería
Teatinos, 120 - 9º piso Santiago
Tels.: (562) 473-3000
Fax: (562) 698-9262
E-mail: ministeriodemineria@minmineria.cl
www.minmineria.cl

Ministerio de Obras Públicas
Morandé, 59 Santiago
Tel.: (562) 449-3000



Fax: (562) 672-6609
www.moptt.cl

Ministerio de Planificación y Cooperación
Ahumada, 48, Piso 7 Santiago
Tel.: (562) 675-1400
Fax: (562) 697-3823
E-mail: info@mideplan.cl
www.mideplan.cl

Ministerio de Relaciones Exteriores
Teatinos 180 – Centro, Santiago
Tel.: (562) 679-4200
Fax: (562) 696-8796
E-mail: minrel@minrel.cl
www.minrel.cl

Dirección General de Relaciones Económicas
Internacionales - PROCHILE
Teatinos 180 piso 10, Centro, Santiago
Tel.: (562) 565-9000
Fax: (562) 696-0639
E-mail: info@prochile.cl
www.prochile.cl

Comisión Chilena del Cobre-COCHILCO
Agustinas, 1161, 4º piso Santiago
Tel.: (562) 382-8100
Fax: (562) 382-8300 - 382-8301
E-mail: cochilco@cochilco.cl
www.cochilco.cl

Corporación de Fomento de la Producción - CORFO
Moneda, 921 Santiago
Tel.: (562) 631-8200
Fax: (562) 671-1058 - 639-2904
Email: corfo@corfo.cl

www.corfo.cl

Servicio Nacional de Aduanas
Plaza Sotomayor, 60 Valparaíso
Tel.: (5632) 200-500
Fax : (5632) 212-841
E-mail: informac@aduana.cl
www.aduana.cl

Superintendencia de Bancos e Instituciones Financieras
Moneda, 1123, 6º piso Santiago
Tel.: (562) 442-6200
Fax: (562) 441-0914
E-mail: superintendente@sbif.cl
www.sbif.cl

Banco Central de Chile
Agustinas, 1180 Santiago
Tel.: (562) 670-2000
Fax: (562) 670-2099
www.bcentral.cl

Instituto Nacional de Estadísticas - INE
Av. Presidente Bulnes, 418 Santiago
Tel.: (562) 366-7777
Fax: (562) 671-2169
E-mail: ine@ine.cl
www.ine.cl

3. Órgãos oficiais chilenos no Brasil

Embaixada do Chile
SES Av. das Nações, Q.803, lote 11
70407-900 Brasília – DF
Tels.: (61) 2103-5151
Fax . : (61) 2103-2966
E-mail: embchile@embchile.org.br



Horário (dias úteis): de 9h às 14h.

Consulado Geral do Chile em São Paulo
Av. Paulista 1009 – 10º andar, cj. 1001
01311-100 São Paulo – SP
Tels.: (11) 3284-2148/3284-2185/3284-2044
Fax: (11) 3284-2097
E-mail: cgspaub@attglobal.net
www.congechilesaopaulo.org.br
Horário (dias úteis) : de 9h às 17h.

PROCHILE (Dirección General de Relaciones
Económicas Internacionales)

São Paulo
Av. Paulista, 1009 - 16º andar, cj.1604
01311 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 251-1578/288-1961/289-2983
Fax: (11) 3289-4245
E-mail: prochile@durand.com.br

4. Órgãos oficiais brasileiros para consulta em comércio exterior

Divisão de Informação Comercial - DIC
Ministério das Relações Exteriores
Anexo I – Palácio do Itamaraty
5º andar – salas 513 a 518
70170-900 Brasília – DF
Tels.: (61) 3411-8932 / 3411-6668
Fax: (61) 3411-8954
E-mail: dic@mre.gov.br
Informações sobre mercado, inclusive condições de acesso, importadores locais e oportunidades comerciais.

Divisão de Operações de Promoção Comercial - DOC

Ministério das Relações Exteriores
Anexo I – Palácio do Itamaraty
4º andar – sala 426
70.170-900 Brasília-DF
Tel.: (61) 3411-8531
Fax: (61) 3411-6007
E-mail: doc@mre.gov.br

Apóia empresários brasileiros em missões comerciais ao exterior e empresários estrangeiros em viagens comerciais ao Brasil; presta assistência à realização de operações comerciais de interesse para o Brasil, facilitando negociações e acompanhando sua execução.

Divisão de Feiras e Turismo – DFT
Ministério das Relações Exteriores
Anexo I – Palácio do Itamaraty
5º andar – sala 523
70.170-900 Brasília-DF
Tel.: (61) 3411-8960
Fax: (61) 3411-8957
E-mail: dft@mre.gov.br
Organiza a participação em feiras e seminários no Brasil e no exterior.

Departamento de Operações de Comércio Exterior - DECEX
Praça Pio X, 54 - 4º andar sala 402
20.091-040 - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (21) 2126-1305/ 2126-1306
Fax: (21) 2126-1180/ 2126-1183
E-mail: secex@desenvolvimento.gov.br
www.desenvolvimento.gov.br

Informações sobre mercado, documentação e formalidades de embarque; emissão exclusiva de certificados de origem para o SGP (Sistema Geral de Preferências, pelo qual os países industrializados outorgam preferências comerciais aos países em desenvolvimento).



5. Câmaras de comércio

No Chile

Cámara Chileno – Brasileña de Comercio, Industria, Turismo y Transporte.

Av. 11 de Septiembre 2155 Of. 1002,

Providencia - Santiago

Tel. : (562) 232-2766

Fax: (562) 334-6719

E-mail: gerencia@camarachilenobrasilena.cl

www.camarachilenobrasilena.cl

No Brasil

Câmara de Comércio Brasil Chile

R. Prof. Artur Ramos, 241 - cj.63 CEP:01454-011 - São Paulo- S.P.

Telefax: (11) 3815-2724

E-mail: camchile@sti.com.br

6. Principais entidades de classe

Confederación de la Producción y del Comercio - CPC

Monseñor Sótero Sanz, 182 Providencia, Santiago

Tel: (562) 231-9764

Fax: (562) 231-9808

E-mail: procomer@cpc.cl

www.cpc.cl

Sociedad de Fomento Fabril - SOFOFA

Av. Andrés Bello, 2777, piso 3 Providencia, Santiago

Tel: (562) 391-3100

Fax: (562) 391-3200/01

E-mail: sofofa@sofofa.cl

www.sofofa.cl

Cámara Chilena de la Construcción

Marchant Pereira, 10, 3° piso Providencia, Santiago

Tels.: (562) 376-3300

Fax: (562) 371-3430

www.camaraconstruccion.cl

Sociedad Nacional de Agricultura - SNA

Tenderini, 187 Santiago

Tel.: (562) 639-6710

Fax: (562) 633-7771

E-mail: info@sna.cl

www.sna.cl

Sociedad Nacional de Minería – SONAMI

Av. Apoquindo, 3.000, Piso 5, Santiago

Tel.: (562) 335-9300

Fax: (562) 334-9700

E-mail: sonami@sonami.cl

www.sonami.cl

Cámara Nacional de Comercio, Servicios y Turismo de Chile - CNC

Merced, 230 Centro, Santiago

Tel: (562) 365-4000 - 365-4216

Fax: (562) 365-4001

E-mail: cnc@cnc.cl

www.cnc.cl

Cámara de Comercio de Santiago

Monjitas, 392 Centro, Santiago

Tel.: (562) 360-7000

Fax: (562) 633-0962

E-mail: cpn@ccs.cl

www.ccs.cl

Asociación Nacional de Importadores



Merced 230, 1 piso Centro, Santiago
Tel: (562) 365-4356
Fax: (562) 365-4001
E-mail: asoimp@entelchile.net
www.asoimp.cl

Asociación de Industrias Metalúrgicas y
Metalmecánicas - ASIMET
Avda. Andrés Bello, 2777, piso 4
Providencia, Santiago
Tel.: (562) 421-6500/01
Fax: (562) 203-3025
E-mail: asimet@asimet.cl
www.asimet.cl

7. Principais bancos

7.1 Brasileiros

Banco do Brasil S.A.
Av. Apoquindo, 3001, piso 1 - Las Condes
6760342 - Santiago
Tel.: (562) 336-3001 (Geral)
Tel.: (562) 336-3007 (Gerência)
Fax: (562) 336-3005
E-mail: santiago@bb.com.br
www.bb.com.br

Fornecer informações cadastrais e bancárias sobre empresas locais, e também informações sobre formas e tipos de financiamento às importações concedidos pela rede local de bancos comerciais.

7.2 Bancos locais e estrangeiros

Banco Bice
Teatinos, 220 Santiago
Tels.: (562) 692-2000

Fax .: (562) 696-5324
E-mail: webmaster@bice.cl
www.bice.cl

Banco CORPBANCA
Huérfanos, 1072 Santiago
Tel: (562) 687-8000
Fax: (562) 696-0271
www.corpbanca.cl

Banco de Chile
Paseo Ahumada , 251 Santiago
Tels.: (562) 637-1111/637-2856
Fax: (562) 637-3434
E-mail: bancochile@bancochile.cl
www.bancochile.cl

Banco de Crédito e Inversiones
Huérfanos, 1134 Santiago
Tel.: (562) 692-7000
Fax: (562) 695-3775
www.bci.cl

Banco Estado
Av. Libertador B. O'Higgins, 1111 Santiago
Tels: (562) 970-7000
Fax: (562) 970-5711
www.bancoestado.cl

Banco BBVA
Huérfanos 1234 Santiago
Tels.: (562) 679-1000
Fax: (562) 679-1250

Banco Santander
Bandera 140, Piso 19 Santiago
Tels.: (562) 320-2000
Fax: (562) 671-6554



www.santandersantiago.cl

Banco Scotiabank Sud Americano
Morandé 226 Santiago
Tels.: (562) 692-6000
Fax: (562) 692-5400
www.scotiabank.cl

Citibank N.A. Agencia en Chile
Av. Andrés Bello, 2687 - Las Condes, Santiago
Tels.: (562) 338-8000
Fax: (562) 338-8155
www.citibank.cl

8. Empresas especializadas em cadastramento

Dicom/Equifax
Miraflores 353, pisos 5, 6, 7 y 8
Tel: (562) 631 5000
Fax: (562) 633 1573
E-mail: dicom@dicom.cl
www.dicom.cl

Dun & Brandstreet International Ltda.
Av. El Bosque Norte, 0177 - Piso 9, Of. 9001, Santiago
Tel.: (562) 332-0800

Cámara de Comercio de Santiago
Monjitas, 392 Santiago
Tel.: (562) 360-7000
Fax: (562) 633-2879
E-mail: gerencia@ccs.cl
www.ccs.cl

9. Principais feiras e exposições

Para detalhes sobre local e data, deve-se consultar a

Braziltradenet (www.braziltradenet.gov.br) ou o SECOM Santiago (secom@embajadadebrasil.cl).

Feiras anuais

FITAL - Feira Internacional da Região do Maule
Feira de caráter geral. Região caracterizada principalmente pelo desenvolvimento Agrícola, industrial, agro-industrial, florestal e madeireiro.

Promotor: FITAL
Tel: (56-71) 222 437
Fax: (56-71) 222 421
E-mail: rescobar@fimaule.cl
www.fimaule.cl

EDIFICA - Feira Internacional de Maquinário, Equipamentos e Sistemas de Construção
Feira de máquinas, materiais sistema, tecnologias, equipamentos, serviços, software e produtos em geral para o setor da construção

Promotor: FISA S.A.
Tel: (56-2) 530 7000
Fax: (56-2) 530 7272
E-mail: ventas@fisa.cl
www.fisa.cl

EXPOALIMENTA

Feira Internacional da alimentação e bebidas
Promotor: Expotrade Chile S.A.
Telefone: (56-2) 378 5999
Fax: (56-2) 426 4071
E-mail: info@expotrade.cl
www.expotrade.cl

FANCY FOOD EXPO

Salão Internacional de delicatessen, bebidas e alimentos finos



Promotor: Expotrade Chile S.A.
Tel: (56-2) 378 5999
Fax: (56-2) 426 4071
E-mail: info@expotrade.cl
www.expotrade.cl

SECURITY EXPO

Feira Internacional de seguridade eletrônica, física, informática, rodoviária, industrial e proteção pessoal
Promotor: Expotrade Chile S.A.
Tel: (56-2) 378 5999
Fax: (56-2) 426 4071
E-mail: info@expotrade.cl
www.expotrade.cl

Feiras bianuais

EXPOAGRO

Exposição Internacional de maquinário, equipamentos, serviços e insumos dos setores agropecuarios e agroindustrial. (ano par)
Promotor: FISA S.A.
Tel: (56-2) 530 7000
Fax: (56-2) 530 7272
E-mail: ventas@fisa.cl
www.fisa.cl

EXPOMIN - Exposição Mundial de Mineração

Feira internacional para a indústria de mineração (ano par)
Promotor: FISA S.A.
Tel: (56-2) 530 7000
Fax: (56-2) 530 7272
E-mail: ventas@fisa.cl
www.fisa.cl

EXPO NAVAL

Exposição internacional de defesa naval e marítima

para América Latina (ano par).

Promotor: FISA S.A.
Tel: (56-2) 530 7000
Fax: (56-2) 530 7272
E-mail: ventas@exponaval.cl
www.fisa.cl

EXPOSALUD

Feira internacional de tecnologias, equipamentos, insumos, serviços e produtos para o setor médico e odontológico. (ano par)
Promotor: FISA S.A.
Tel: (56-2) 530 7000
Fax: (56-2) 530 7272
E-mail: ventas@fisa.cl
www.fisa.cl

FIDAE - Feira Internacional do Ar e Espaço

Feira aeroespacial e de defesa (ano par)
Promotor: FIDAE
Tel: (56-2) 530 5760
Fax: (56-2) 557 8075
E-mail: jmercado@fidae.cl
www.fidae.cl

FIPACH - Feira Internacional da Indústria de Panificação, Pastelaria, Chocolates e Sorvetes (ano par)

Promotor: FISA S.A.
Tel: (56-2) 530 7000
Fax: (56-2) 530 7272
E-mail: ventas@fisa.cl
www.fisa.cl

VINOS & COPAS

Salão Internacional de vinhos e espirituosos dirigida a profissionais e executivos da alimentação em geral. (ano par)



Promotor: Expotrade S.A.
Tel: (56-2) 378 5999
Fax: (56-2) 426 4071
E-mail: info@expotrade.cl
www.expotrade.cl

10. Meios de comunicação

10.1 Principais jornais

- El Mercurio: www.emol.cl
- La Tercera: www.tercera.cl
- Diario Financiero (Economía e Negócios): www.eldiario.cl
- Estrategia (Economía e Negócios): www.estrategia.cl
- La Nación: www.primeraline.cl
- La Segunda: www.lasegunda.cl
- Las Últimas Noticias: www.lun.com

10.2 Principais revistas

- Capital: www.capital.cl
- Qué Pasa: www.quepasa.cl
- Ercilla: www.ercilla.cl
- Caras: www.caras.cl
- Cosas: www.cosas.com
- El Periodista: www.elperiodista.cl

10.3 Canais de televisão

- Canal 2: Telecanal: www.telecanal.cl
- Canal 4: La Red: lared@lared.cl
- Canal 5: UCV Televisión: www.ucvtv.cl
- Canal 7: Televisión Nacional de Chile: www.tvn.cl
- Canal 9: Megavisión: www.mega.cl
- Canal 11: Chilevisión: www.chilevision.cl

- Canal 13: Universidad Católica de Chile Televisión: www.canal13.cl
- Canal 22: TVO: www.tvomas.cl

Operadoras de TV por assinatura (cabo e satélite):

- Direct TV (www.directvla.com/newcc)
- VTR (www.vrt.cl),
- Sky Chile Televisión Directa (www.skychile.cl)

10.4 Estações de rádio

Na região metropolitana existem 64 emissoras de rádio, sendo 24 AM e 40 FM.

Entre as mais importantes pode-se citar:

- Radio Agricultura-92.1MHZ: www.radioagricultura.cl
- Radio Beethoven-96.5 MHZ: www.beethovenfm.cl
- Radio Caracol-95.3 MHZ: www.crc.cl
- Radio Carolina-99.3 MHZ: www.carolina.cl
- Radio Chilena-100.9 MHZ: www.radiochilena.cl
- Radio Cooperativa-93.3 MHZ: www.cooperativa.cl

10.5 Agências de publicidade

BBDO Publicidad S.A.
Av. Vitacura, 2939 piso 14 Las Condes, Santiago
Tels.: (562) 751-4100
Fax: (562) 751-4102
E-mail: info@bbdo.cl
www.bbdo.cl

J. Walter Thompson Chilena S.A.C.
Av. Ricardo Lyon, 1262 Providencia, Santiago
Tels.: (562) 230-9000
Fax.: (562) 204-3625
E-mail: carolina.pumarino@jwt.com
www.jwt.com



Mc Cann Erickson S.A.
Av. Andrés Bello, 2711 – piso 7 Las Condes, Santiago
Tels.: (562) 337-6777
Fax: (562) 337-6800
E-mail: marcela_avalos@mccann.cl
www.mccann.com

Northcote & Ogilvy & Mather
Av. del Parque 4161 Of. 601 Santiago
Tels.: (562) 560 0800
Fax.: (562) 738 4540
E-mail: fabiola.soto@ogilvy.com
www.ogilvy.com

Prolam Young & Rubicam S.A.
Av. Del Parque, 5045 Huechuraba, Santiago
Tels.: (562) 640-8300
Fax: (562) 640-8340/ 640-8310
E-mail: info@prolamyr.cl
www.prolam.cl

11. Consultoria de marketing

Acg Auditores Consultores Gerenciales
Agustinas, 640 - piso 15 Centro, Santiago
Tel.: (562) 471-7700
Fax: (562) 4717796
E-mail: mgarces@acgchile.cl
www.acgchile.cl

CADEM Ltda. Consultores Asociados de Marketing
Francisco Noguera, 88 Providencia, Santiago
Tel.: (562) 438 6500
Fax: (562) 438 6590
E-mail: lagos@cadem.cl
www.cadem.cl

Deloitte & Touche
Av. Providencia 1760 – pisos 6,7,8 Providencia,
Santiago
Tel.: (562) 270-3000
Fax: (562) 374-9177
E-mail: deloitte@deloitte.com
www.deloitte.com

Ernst & Young Ltda.
Huérfanos, 770, piso 5 Centro, Santiago
Tel.: (562) 676-1000
Fax: (562) 676-1010
E-mail: silvia.gonzalez@cl.ey.com
www.ey.com

Price Waterhouse Coopers
Av. Andrés Bello 2711, 3 piso – Torre de la
Costanera Las Condes, Santiago
Tel.: (562) 940-0000
Fax: (562) 940-0504
E-mail: pwc.chile@cl.pwc.com
www.pwcglobal.com

12. Aquisição de documentação

Banco Central de Chile
Publica e distribui indicadores de comércio exterior.
Agustinas, 1180 Centro, Santiago
Tel.: (562) 670-2000
Fax: (562) 698-4847
E-mail: bcch@bcentral.cl
www.bcentral.cl

Cámara Chilena de la Construcción
Publica e distribui o Boletín Estadístico de la
Cámara Chilena de la Construcción.
Marchant Pereira, 10, Piso 3 Providencia, Santiago



Tel.: (562) 376-3300
Fax: (562) 371-3430
E-mail: webmaster@cchc.cl
www.camaraconstruccion.cl

Cámara de Comercio de Santiago
Publica e distribui o Boletín de Informaciones
Comerciales e revista Comercio.
Monjitas 392, Centro Santiago
Tel.: (562) 360-7000
Fax: (652) 633-0962 - 632-9897
E-mail: cpn@ccs.cl
www.ccs.cl

Grupo Editorial LexisNexis Chile - Publitexsa
Publica e distribui: Ordenanza de Aduanas,
Arancel Aduanero, Normas y Tramitaciones Aduaneras
e Revista de Comercio Exterior (órgão oficial da
Câmara
Aduaneira do Chile).
Miraflores 383 - Piso 11 - Torre Centenario, Santiago
Tel.: (562) 5105 000
Fax: (562) 365-8101
E-mail(s): acliente@lexisnexus.cl /
soporte@lexisnexus.cl
www.lexisnexus.cl

Instituto Nacional de Estadísticas INE
Publica e distribui o Índice de Precios al
Consumidor, Índice de Precios al por Mayor e
Boletín Estadístico.
Av. Presidente Bulnes, 418 Centro, Santiago
Tel.: (562) 366-7777
Fax: (562) 671-2169
E-mail: ine@ine.cl
www.ine.cl

13. Transporte marítimo

13.1 Empresas marítimas de bandeira brasileira

Cia. Libra de Navegação
Rua São Bento, 8 – 8º e 9º Andares, Centro, RJ
20.090-010 RIO DE JANEIRO - BRASIL
Tel : (21) 2203-5000
Fax : (21) 2203-5319
E-mail: librario@libra.com.br
www.libra.com.br

Representada no Chile - Santiago
Libramar Chile S.ªC
Gerência Santiago
Mac-Iver, 225 Of. 901
Tel: 562 638-0292
Fax: 562 632-8354

(Agentes Portuarios de cia. Libra)
S.A.A.M - Sudamericana Agencias Aereas y
Maritimas sa.
Blanco 895, Valparaiso
Tel.: (5632) 20 1000
Fax.: (5632) 20 1481
E-mail: servicioalcliente@saamsa.com
www.saam.cl

Aliança Navegação e Logística Ltda. & Cia.
Rua Verbo Divino, 1547 - Chácara Sto.Antonio, SP
CEP : 04.791-002 São Paulo
Tel : (55 11) 5052-2700
Fax : (55 11) 5185-3193
syndarma@sao.aliança.com.br

Av. Pasteur, 110 - 4º andar
22290 240 - Rio de Janeiro RJ
Tel.: (55 21) 2546 1122



Fax.: (55 21) 2546 1161
E-mail: contact@rio.alianca.com.br

13.2 Empresas de bandeira chilena

Compañía Sud Americana de Vapores sa. (CSAV) -
Plaza sotomayor, 50
Tel.: (5632) 20 3000 - Fax.: (5632) 20 3333
E-mail: info@csav.com
www.csav.com
Valparaiso - Chile
Hendaya, 60 - piso 12
Tel.: (562) 330 7000 - Fax.: (562) 330 7700
Santiago - Chile

Empremar SA.
Encomenderos, 260 piso 7º, oficina 72
Tel.: (562) 200 2080
Fax.: (562) 335 1022
Santiago - Chile.
E-mail: cbernales@empremar.cl
www.empremar.cl

14. Transporte terrestre

14.1 Passageiros

Pluma Conforto e Turismo
Rua XV de Novembro, 3101
97.500.511 Uruguiana, RS
E-mails: gerencia.plumabue@ssdnet.com.ar
pluma@mps.com.br
Tel.: (55) 3412-1602
Fax: (55) 3412-2864

Pluma Chilena Ltda.

Av. Bernardo O'Higgins 3850
Santiago - Chile
Tel.: (562) 779-6885
Fax (562) 779 6054
E-mail: pluma@pluma.cl

14.2 Carga

a) Brasileiras

América Transportes Internacionais Brasil Ltda
Av. Helvetia, 230/236 - Bairro Suíço
Cep: 09663.000 São Bernardo do Campo - SP
Fone/Fax: (11)4178.4478
E-mail : america@americati.com.br
www.americati.com.br

DM Transporte e Logística Internacional S/A
BR 290 Km 108 Cx. Postal 01
92.990-000 Eldorado do Sul, RS
Fone: (51) 3481.7171 / 7100
Fax: (51) 3481.7155
E-mail : dm@dminternacional.com
www.dminternacional.com

TORA Transportes Industriais Ltda.
Sr. Paulo Sérgio Ribeiro da Silva
Via Ápio Cardoso, 20 Parque São João
32.260-470 Contagem, MG
E-mail: tora@tora.com.br
Fone:(31) 3359.2466 / 2414
Fax:(31) 3359.2441

Transportes Vitores
Av. Santos Dumont, 4230
97500-580 Uruguiana RS
Tel.: (55) 413-1695/1531 - 412-2492/3350
Telex : (55) 2392 TPLD BR



Fax: (55) 413-1695/1531 - 412-5286
E-mail: vitores@vitores.com.br

No Chile:
Panamericana Norte, 21340
Lampa, Santiago
Tel.: (562) 422-3200
Fax: (562) 422-3250
E-mail : vitores@vitores.cl
www.vitores.cl

b) Chilenas

José Schiappacasse Transportes
Camino a Lonquén 13070
San Bernardo, Santiago
Tel.: (562) 396-8000
Fax: (562) 396-8040
E-mail: info@schippacasse.cl

15. Transporte aéreo

a) Brasileiras

TAM S.A.
Av. Vitacura 2943
Providencia, Santiago
Tel: (562) 499-0200
Fax: (562) 499-0231
E-mail: cmartinez@tamscl.cl

VARIG S.A.
Av. Apoquindo 3500 Of. 402
Las Condes, Santiago
Tels: (562) 707 8007
Fax: (562) 707 8063
E-mail: sclsk@varig.com
www.varig.cl

Obs: a GOL Linhas Aéreas iniciou suas operações no Chile a partir de meados de 2006.

b) Chilenas

LAN
Av. Américo Vespúcio Sur, 901
Renca, Santiago
Tels: (562) 565-2525
Fax: (562) 565-6700
E-mail: rtcorporativo@lan.com
www.lanchile.com

16. Supervisão de embarques

MARSS S.A.
Prat 814, Office 311
Valparaíso, Chile
Tel.: (56 32)254-5500
Fax: (56 32)225-4579
E-mail: valparaiso@marss.cl
www.marss.cl/

BureauVeritasChileS.A.
Isidora Goyenechea 3250 Piso 7, Las Condes,
Santiago, Chile
Tel: (56 2) 4859000,
Fax: (56 2) 2343001
E-mail: bvstg@bureauveritas.cl
www.bureauveritas.cl/

Transportes Globistics Chile S. A.
Apoquindo 3001 Piso 11 – Las Condes
Santiago-Chile
Tel.: (56 2) 754 1100
www.globistics.cl/



Andina Logistics Chile LTDA. (ANDESLOG)
Tel.: (56 2) 225 2120
www.andeslog.cl/

Global People
Cerro La Parva 998 Of. 91, Las Condes
Santiago – Chile
Tel.: (56 2) 493 88 14
Fax.: (56 2) 758 65 26
E-mail: info@globalpeople.cl
www.globalpeople.cl/

Agência de Aduanas J. Baeza
Edificio de la Merced Huérfanos 669. Oficina 402
Santiago-Chile
Tel.: (56 2) 638 2300
Fax: (56 2) 638 2347
www.agenciabaeza.cl/agenciabaeza/index.php

Agência de Aduana Pedro Marchetti Ortega
Blanco Encalada 444 Ofs. 510 - 511 - 512
Talcahuano, Chile
Tel.: (56 41) 2920500
Fax: (56 41) 2920577
E-mail: casamatriz@agenciamarchetti.cl
www.agenciamarchetti.cl

DICTUC Departamento de Investigaciones Científicas
y Tecnológicas
Universidad Católica de Chile
Av. Vicuña Mackenna, 4860
Santiago, Chile
Tels.: (562) 354 4886
Fax: (562) 354-4954
E-mails: dictuc@ing.puc.cl / ingenieria@dictuc.cl
www.dictuc.cl

Fundación Chile

Parque Antonio Rabat Sur, 6165
Vitacura, Santiago
Tel.: (562) 240-0300
Fax: (562) 242-6900
E-mail: info@fundacionchile.cl
www.fundacionchile.cl

International Inspection Services (Chile) Ltda.
Callao, 3069, Of. A, 1º Piso
Las Condes, Santiago
Tel.: (562) 233-6740 / 233-1065
Fax: (562) 231-9138
E-mail: santiago@iischile.cl

John O´Ryan (Surveyors) S.A.
Merced, 380 – Of 71
Santiago, Chile
Tel.: (562) 639-6045 / 6640064
Fax: (563) 633-1070
E-mail: surveyov@chile.cl

S.G.S. Chile Ltda.
Ignacio Valdivieso, 2409
San Joaquín, Santiago
Tel.: (562) 555-8478
Fax: (562) 555-8453
E-mail: sgschile@sgsgroup.com

17. Escritórios de advocacia

Anselmo Aguayo Espejo
Abogados Marcas Patentes
Lota 2325 p. 7 Of. 73
Providencia, Santiago
Tel: (562) 2330985
Fax: (562) 2335910
E-mail: info@estudioaguayo.cl



Chile

■ Sumario

Albagli, Zaliasnik & Cia.
Miraflores 130, Piso 25, Torre Los Andes
Santiago
Tel.: (562) 445 6000
Fax: (562) 361 1789, 369 9698
E-mail: az@az.cl
www.az.cl

Bulnes Lira & Montt S.A.
Av. Kennedy, 5454 Of.1501
Las Condes, Santiago
Tel: (562) 2369442
Fax: (562) 2352624
E-mail : abogados@iuris.cl

Carey y Cía. Ltda.
Abogados
Miraflores, 222, Piso 18, of. 28
Centro, Santiago
Tel: (562) 365-7200
Fax (562) 633-1980 / 638-4985
E-mail: carey@carey.cl
www.carey.cl

Claro y Cia.
Abogados - Procuradores Internacionales
Av. Apoquindo 3721 – piso 13
Las Condes, Santiago
Tel.: (562) 367-3000
Fax: (562) 367-3003
E-mail: claro@claro.cl
www.claro.cl

Estudio Federico Villaseca
Marcas e Patentes
Av. Alonso de Córdova, 5151, Piso 8
Las Condes, Santiago

Tel.: (562) 426-0220
Fax : (562) 426-0188
E-mail: villaseca@villaseca.cl
www.villaseca.com

Estudio Harnecker.
Av. 11 de Septiembre 1480 – 14º piso
Providencia, Santiago
Tel:(562) 2360848
Fax: (562) 2359653
E-mail: harnecker@haenecker.cl
www.harnecker.com

Lisete Cortes-Vieira Andrade
Huérfanos, 1022 - Of. 904
Centro, Santiago
Tel: (562) 6969416 - 6989133 - 6711739
Fax: (562) 6991232
E-mail : lisetecv@chilesat.net

Montt y Cia. S.A.
Av. Los Conquistadores 1700, piso 11
Providencia, Santiago
Tel: (562) 233-8266
Fax: (562) 231-5495
E-mail : monttcia@monttcia.cl
www.monttcia.cl

Johansson & Langlois
Procuradores Internacionales de Patentes y Marcas
San Pio X, 2460, Piso 11, Of. 1101
Providencia, Santiago
Tel.: (562) 231-2424
Fax: (562) 231-3434
E-mail: mail@jl.cl
www.jl.cl

Sargent y Krahn Ltda.



Abogados Marcas Patentes
Av. Andrés Bello 2711 19º piso
Providencia, Santiago
Telephone:(562) 3683500
Fax: (562) 3604010
E-mail: sargent@abogados.cl
www.sargent.cl

18. Despachantes

Hernán Pizarro Ltda.
Em Valparaíso:
Prat, 834, piso 4
Tel: (32) 45 8900
Fax: (32) 21-0492

Em Santiago:
Monjitas, 527, Of.1001
Tel.: (562) 476 89
Fax (562) 633-1148
Em Los Andes:
Maipú 330 Of. 24
Tel.: (5634)42 2616
Fax: (5634) 40 4060
E-mail: info@pizarro-comex.cl
www.pizarro-comex.cl

Agencia Aduana Felipe Serrano Solar y Cia.
Dr. Barros Borgoño nº 225
Providencia, Santiago
Tel: (562) 235 10 83 / 235 10 87
Fax: (562) 235 10 87
E-mail: agente@felipeserrano.cl
www.felipeserrano.cl

Agencia de Aduana Alan Smith Tapia y Cia. Ltda.
Arturo Prat nº 856 piso 11

Valparaiso
Tel. (5632) 32 3000
Fax 5632 - 32 3001
E-mail: asmith@smith.cl
www.smith.cl

Agencia de aduana Carlos Duran y Cia. Ltda.
Huérfanos nº 863 Of.823
Centro, Santiago
Tel. (562) 637 90 00
Fax (562) 637 90 01
E-mail: agcduran@duranager.cl
www.duranager.cl



II. FRETES

1. Fretes marítimos

Para obter informações atualizadas sobre fretes marítimos Brasil - Chile, os empresários brasileiros deverão consultar, no Brasil, as empresas de transportes marítimos relacionadas no Anexo I.13.

Para obter informações sobre o Acordo de Tarifas e Serviços, resultante do "Convênio sobre Transportes Marítimos Brasil-Chile", os interessados deverão consultar os respectivos Comitês Administradores do Acordo no Chile e no Brasil:

1) Comitê de Santiago (agrupa a todas as linhas chilenas autorizadas para efetuar serviço marítimo de carga entre Chile e Brasil).

Endereço:

Tenderini 85 Of. 65 Santiago - Chile

Tel.: 562- 639-85-86

Fax : 562- 633-01-87

E-mail: comite-s@entelchile.net

Administrador Executivo: Carlos Villegas Lorca

2) Comitê do Rio de Janeiro (agrupa todas as linhas brasileiras autorizadas para efetuar serviço marítimo de carga entre Brasil e Chile).

Endereço:

Av. Rio Branco 45 - SL 1001

Rio de Janeiro – RJ - Brasil

Tel.: 55-21-225 32530

Fax : 55-21-223 37382

E-mail : admcont@admcontinental.com.br

Administrador Executivo: Daniel Brederodes /
Ricardo Pereira

2. Fretes terrestres

Para obter informações detalhadas sobre fretes rodoviários, o empresário deverá consultar as empresas de transporte relacionadas no Anexo I.14.

3. Fretes aéreos

Informações atualizadas sobre fretes aéreos poderão ser obtidas na seção de cargas das companhias aéreas que operam entre Chile e Brasil relacionadas no Anexo I.15.



III. COMUNICAÇÕES COM O BRASIL

1. Telefones

CLP\$ 350 por minuto, mais IVA (19%).

2. Telegramas

Telefonogramas: Tel.: (562) 800-200102

3. Correspondência postal

Existem 37 agências na área central de Santiago e outras nove nos diferentes bairros. A principal é a Agência Santiago 1, Plaza de Armas, s/n, Tel.: (56-2) 442-7884/698-9763. O Aeroporto Internacional Comodoro Arturo Merino Benítez dispõe de agência de correios, cujo telefone é: (562) 601-0141.

A Empresa de Correos de Chile possui um centro de caixas postais em Moneda 1155, Piso 2, Tel.: (562) 422-5524. Além disso, existem cerca de 40 empresas de correio particulares, entre as quais podemos destacar:

DHL Worlwide Express Chile Ltda.
San Francisco 301
Santiago
Tels.: (562) 280-2000
Fax: (562) 280-2090
E-mail: dhl@dhl.com
www.dhl.com

PRESERCO – Chile
Lord Cochrane, 1856
Santiago
Tels.: (562) 544-0918

Fax: (562) 556-0851
E-mail : preserco@preserco.cl
www.preserco.cl

Para efetuar entrega de correspondência nacional e internacional, existem também as empresas courier, entre as quais destacamos as seguintes:

Federal Express agencia en Chile
Fray Camilo Henriquez, 190
Santiago
Tels.: (562) 361-6000/361-6161
Fax: (562) 361-6111
www.fedex.com

UPS - United Parcel Service
Unión Americana, 221
Santiago
Tels.: (562) 800-74-2587 / 685-0700
Fax: (562) 685-0707
www.ups.com



IV. INFORMAÇÕES SOBRE CONCESSÕES NO MERCOSUL

Em 1996, o Chile firmou o Acordo de Complementação Econômica nr. 35 com os países-membros do MERCOSUL. Em função desse acordo, existem preferências tarifárias para os produtos brasileiros exportados para o Chile. Atualmente, cerca de 95% dos produtos do intercâmbio comercial Chile-Mercosul gozam de tarifa zero.

Recomenda-se aos empresários brasileiros interessados que dirijam consultas específicas sobre as tarifas aplicáveis a seus produtos a:

a) Braziltradenet (Informação sobre produtos) (www.braziltradenet.gov.br);

b) Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores:

Divisão de Informação Comercial (vide endereço no Anexo I);

c) SECOM Santiago: secom@embajadadebrasil.cl;

d) Confederação Nacional da Indústria, Setor de Assuntos Latino-Americanos do Departamento Econômico (Av. Nilo Peçanha, 50 - 34º andar, 20020 Rio de Janeiro - RJ, Tel.: (021) 2283-7272 / 2532-3790);

e) Principais Confederações, Federações das Indústrias e demais entidades de classe;

f) Editoras que publicam, no Brasil, as listas de concessões na ALADI (assinatura):

Edições Aduaneiras
Rua da Consolação, 77 - 7º andar

CEP: 01301-000

São Paulo - SP

Tel.: (11) 3120-3030 / 3159-5143

Fax: (11) 3159-5044

www.aduaneiras.com.br



V. INFORMAÇÕES PRÁTICAS

1. Moeda

A unidade monetária chilena é o peso (\$), dividido em centavos, embora na prática os centavos não sejam utilizados. As moedas atualmente em circulação são de 1, 5, 10, 50, 100 e 500 pesos. As notas são de 1.000, 2.000, 5.000, 10.000 e 20.000 pesos.

2. Câmbio

Não há maiores restrições para a troca de dólares norte-americanos por pesos chilenos. Informações sobre cotações diárias do dólar norte-americano ('dólar observado') estão disponíveis em www.bcentral.cl (Banco Central do Chile). Os principais hotéis mantêm serviço de câmbio. Casas de câmbio podem ser encontradas no Centro, principais centros comerciais e no aeroporto internacional de Santiago.

3. Períodos recomendados para viagem

Deve-se evitar, na medida do possível, as viagens entre os meses de dezembro e fevereiro, pelo aumento do fluxo de turistas no país. Fevereiro é, tradicionalmente, o mês de férias no Chile, o que pode dificultar a realização de contatos e encontros de negócios. Também o período de 11 a 19 de setembro é reconhecido como pouco ativo por coincidir com os feriados nacionais. Recomenda-se a reserva de hotel com certa antecedência. (Lista de hotéis disponível no item 12 abaixo.).

4. Feriados

1º de janeiro	Ano Novo
Data móvel	Sexta-Feira Santa
1º de maio	Dia do Trabalho
21 de maio	Combate Naval de Iquique
Data Móvel	Corpus Christi
29 de junho	São Pedro e São Paulo
15 de agosto	Assunção de Nossa Senhora
18 de setembro	Dia da Independência
19 de setembro	Dia das Glórias do Exército
12 de outubro	Descobrimiento da América
1º de novembro	Todos os Santos
08 de dezembro	Imaculada Conceição
25 de dezembro	Natal

5. Fuso horário

No Chile, há diferença de 1 hora a menos em relação ao Brasil (horário de Brasília). A partir do segundo sábado de outubro até o segundo sábado de março vigora horário de verão, adiantando-se em 1 hora os relógios.

6. Horários

Comércio: das 10h às 20h, de segunda a sexta-feira, e, aos sábados, das 10h às 14h. O comércio nos centros comerciais funciona diariamente, das 10h às 21h, inclusive aos sábados e domingos.

Escritórios:	de 9h às 18h
Indústria:	de 8h30 às 18h30
Repartições públicas:	de 9h às 18h
Bancos:	de 9h às 14h



7. Pesos e medidas

Sistema métrico decimal.

8. Corrente elétrica

Residencial: 220 volts, 50 ciclos. Industrial: 380 volts, 50 ciclos

9. Documentos de viagem

Para nacionais brasileiros, são aceitos pelas autoridades chilenas de imigração passaporte ou carteira de identidade com fotografia recente. Vide item 14 abaixo, sobre pagamento de despesas de hotel com passaporte.

10. Visto de entrada

Os brasileiros portadores de carteira de identidade (com fotografia recente) ou de passaporte estão dispensados de visto de entrada. A permanência autorizada do visitante é de 90 dias, prorrogável por 30, 60 ou 90 dias.

11. Vacinas

Não há necessidade de certificado internacional de vacinação.

12. Condições meteorológicas

Para prognósticos do tempo, pode-se consultar o Serviço de Meteorologia da Direção de Aeronáutica Civil do Chile

em www.meteochile.cl.

13. Transportes

Traslados entre o aeroporto internacional de Santiago e hotéis são oferecidos por empresas especializadas, na forma de "serviço compartilhado" em vans ou "serviço exclusivo". Alguns hotéis oferecem traslados como cortesia; deve-se checar essa possibilidade no momento da reserva. Há facilidade de táxis em todos os bairros de Santiago. Para informações sobre as linhas de metrô, consulte www.metroantiago.cl (Metro de Santiago).

14. Hospedagem

A lista abaixo de hotéis e apart-hotéis de Santiago tem caráter indicativo. Conforme a legislação chilena, pagamentos de despesas de hotéis em dólares norte-americanos em espécie ou cartão de crédito internacional não-chileno estão isentos de IVA (imposto de valor agregado), cuja taxa é de 19%. Para tanto, é necessária a apresentação do passaporte (carteira de identidade não é válida) e da cópia do 'formulário de imigração' preenchido na chegada ao Chile.

Hotéis (categoria superior)

Crowne Plaza Santiago
Av. L. B. O'Higgins 136, Centro
Tel: (56-2) 800-200-575
E-mail: reservations@crownesantiago.cl
www.crowneplaza.com/santiagoch

Grand Hyatt Santiago
Av. Kennedy 4601, Las Condes
Tel: (56- 2) 950 1234
E-mail: info@hyatt.cl
www.santiago.hyatt.com



Chile

■ Sumário

Intercontinental
Av. Vitacura 2885, Las Condes
Tel: (56-2) 394 21 05 / 394 22 24
E-mail: santiago@interconti.com
www.interconti.cl

Marriott
Av. Kennedy 5741, Las Condes
Tel: 56-2- 426 00 00
www.santiagomarriott.com

Plaza San Francisco
Alameda 816, Centro
Tel: (56-2) 639 3862
E-mail: hotel@plaza.sanfrancisco.cl
www.hotelsanfrancisco.cl

Radisson Santiago
Av. Vitacura 2610, Vitacura
Tel: (56-2) 203 60 00
E-mail: radisson@radisson.cl
www.radisson.cl

Ritz Carlton Santiago
Calle El Alcalde Nº 15, Las Condes
Tel: (56 2) 470 85 00
www.ritzcarlton.com

Sheraton San Cristóbal
Santa María 1742, Providencia
Tel.: (56-2) 233 50 00
E-mail: info@sancristobaltower.cl
www.sancristobaltower.cl

Hotéis (categoría intermediária)

Bonaparte
Mar del Plata 2171, Providencia

Tel: (56-2) 274 06 21
E-mail: hotel@bonaparte.cl
www.hotelbonaparte.com

Holiday Inn Express
Av. Vitacura 2929, Vitacura
Tel: (56-2) 499 6000
E-mail: reservas.hie@talbot.cl
www.holidayinn.cl

NH Ciudad de Santiago
Condell 40, Providencia
Tel: (56-2) 343 1995
www.nh-hoteles.com

Novotel Vitacura
Américo Vespucio Norte 1630, Vitacura
Tel: (56-2) 499 2200
E-mail: reservas@accorhotels.com.br
www.novotel.com

Orly
Pedro de Valdivia 027, Providencia
Tel: (56-2) 231 8947
info@orlyhotel.com
www.hotelorly.cl

Plaza El Bosque Park & Suites
Ebro 2828, Las Condes
Tel: (56-2) 498 18 00
E-mail: dep.reserva@plazaelbosque.cl

Santiago Park Plaza
Av Ricardo Lyon 207, Providencia
Tel: (56-2) 372 4000
E-mail: bookings@parkplaza.cl
www.parkplaza.cl



Apart-Hoteis

Aconcagua Apart Hotel
San Sebastián 2711, Las Condes
Tel: (56-2) 231 7216
E-mail: info@aconcaguaparthotel.cl
www.aconcaguaparthotel.cl

Plaza El Bosque
San Sebastián 2800, Las Condes
Tel: (56-2) 362 1600
E-mail: dep.reserva@plazaelbosque.cl
www.plazaelbosque.cl

Santa Magdalena
Helvecia 244, Providencia
Tel: (56-2) 374 6875
E-mail: info@santamagdalena.cl
www.santamagdalena.cl

Tempo Rent
Santa Magdalena 166, Providencia
Tel: (56-2) 231 1608
E-mail: reservas@temporent.cl
www.temporent.cl

Time Suites
Callao 2988, El Gof
Tel: (56-2) 757 1000
E-mail: reserva@time.cl
www.time.cl

Para outras opções de hospedagem em Santiago e demais cidades chilenas pode-ser consultar a Secretaria Nacional de Turismo - SERNATUR em www.sernatur.cl.



BIBLIOGRAFIA

Para elaboração do presente estudo foram consultadas várias fontes de informação e dados estatísticos, dentre os quais destacam-se:

- ALADI, Estadísticas de Comercio Exterior
- Banco Central do Chile, Boletín Mensual - Dezembro 2005.
- Banco Central do Chile, Compendio de Normas de Cambios Internacionales (www.bcentral.cl)
- Banco Central do Chile, Indicadores Económicos
- Banco Central do Chile, Informe Económico y Financiero - 2005.
- Banco Central do Chile, Manual de Procedimientos y Formularios de Información del Compendio de Normas de Cambios Internacionales (www.bcentral.cl)
- Banco Mundial, World Development Report
- Codelco, www.codelco.cl.
- Comisión Chilena del Cobre, Boletín Estadístico Mensual - Abril 2005 (www.cochilco.cl)
- Comisión Nacional de Energía, www.cne.cl.
- Comité de Inversiones Extranjeras, www.cinver.cl.
- Chile performance – Guía Estadístico, 2005
- Empresa Nacional del Petroleo (ENAP), www.enap.cl.
- Fundo Monetário Internacional, International Financial Statistics – Yearbook 2000
- Fundo Monetário Internacional, Chile: International Reserves and Foreign Currency Liquidity (www.imf.org/external/np/sta/ir/chl/eng/curchl.htm).
- Instituto Nacional de Estadísticas (INE), Compendio Estadístico 2005 (www.ine.cl)
- Instituto Nacional de Estadísticas (INE), Resultados Preliminares del Censo 2002 (www.censo2002.cl)
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Balança Comercial Brasileira - Sistema Aliceweb - <http://alicesweb.desenvolvimento.gov.br/alice.asp>
- Ministério de Planificación y Cooperación (Mideplan)

- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Evolução do Comércio Exterior Brasileiro - 1950 a 2002 (www.mdic.gov.br/indicadores/Outras_Estatisticas/EvolucaoCEbrasileiro.xls).

- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Intercâmbio Comercial Brasileiro por Blocos Econômicos e Países Janeiro-Dezembro/2001 (www.mdic.gov.br/indicadores/intercambio2001.htm)

- Sociedade de Fomento Fabril (Sofofa), Indicadores de la Industria - Mayo 2004.

- Subsecretaria de Telecomunicaciones, Estadísticas del Sector de Telecomunicaciones en Chile: 2000-2005.

- Superintendencia de Bancos e Instituciones Financieras de Chile, Información Financiera - Febrero 2004 (www.sbif.cl).

- US Department of State, Background Note: Chile (www.state.gov/r/pa/ei/bgn/1981pf.htm).



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Informação Comercial
Brasília, 2007

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior
Série: Como Exportar
CEX: 148

Elaboração: Ministério das Relações Exteriores - MRE
Departamento de Promoção Comercial - DPR
Divisão de Informação Comercial - DIC
Embaixada do Brasil em Santiago
Setor de Promoção Comercial - SECOM

Coordenação: Divisão de Informação Comercial

Distribuição: Divisão de Informação Comercial

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o "status" jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos "desenvolvidos" e "em desenvolvimento" empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O DPR, que é titular exclusivo dos direitos de autor, permite a reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

(*) Este guia foi registrado no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional (ISBN 978-85-98712-83-3)